



UNIFAP – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO AMAPÁ
LICENCIATURA LETRAS INGLÊS

EMERSON FELIPE FRANCISCO DE SOUZA

**AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA
(INGLÊS): O estudo de caso entre os recursos audiovisuais e o sociointeracionismo.**

MACAPÁ – AP

2016

EMERSON FELIPE FRANCISCO DE SOUZA

**AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA
(INGLÊS): O estudo de caso entre os recursos audiovisuais e o sociointeracionismo.**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Estado do Amapá, sob orientação do professor Esp. Silvagne Vasconcelos Duarte.

MACAPÁ – AP

2016

EMERSON FELIPE FRANCISCO DE SOUZA

**AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA
(INGLÊS): O estudo de caso entre os recursos audiovisuais e o sociointeracionismo.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal do Estado do Amapá como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês, sob orientação do professor Esp. Silvagne Vasconcelos Duarte.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Silvagne Vasconcelos Duarte
Orientador / UNIFAP

Prof. Esp. Élvio Zenker Souza
Docente / UNIFAP

Prof. Esp. Álvaro Vasquez
Docente / UNIFAP

Macapá, 26 de Julho de 2016

À minha família.

À instituição de Ensino de idiomas Yázigí Macapá.

A meus professores.

A meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Estado do Amapá pela oportunidade que me foi oferecida de estudar durante esses anos e ter me dado a satisfação de ter incríveis professores no decorrer da graduação.

Aos professores que construíram junto a mim conhecimentos, em especial meu orientador Silvagne Vasconcelos Duarte por ter abraçado minha pesquisa de forma alentadora. A professora Esp. Darllen Almeida da Silva, ao qual foi uma das principais incentivadoras direta e indiretamente no meu sonho de ser tornar professor, e fonte de uma grande inspiração. Agradeço por ter uma contribuição significativa neste meu trabalho!

A escola Yázigi Macapá por ter me concedido o prazer de coletar informações necessárias para minha pesquisa de campo. Onde encontrei alunos e profissionais comprometidos e responsáveis no que tange o processo de ensino.

A meus amigos próximos que tiveram a paciência de me ouvir, ler, e me ajudar na tessitura deste trabalho, em especial ao Marcus Vinicius meu amigo e também aluno da mesma instituição ao qual arduamente teve grande importância na construção deste trabalho.

Ao Eduardo Boër da UFSM – Universidade de Santa Maria, acadêmico do colegiado de Matemática, RS. Que me deu muitos conselhos durante todo o processo de construção deste trabalho.

E a professora Liliane Barbosa por ter me ajudado na pesquisa e a todos que colaboraram de maneira especial para o término deste trabalho.

“Na verdade, eu, ainda criança, também não conhecia nenhuma palavra de latim; contudo, com um pouco de atenção, o aprendi entre o carinho das amas, os gracejos dos que se riam e as alegrias dos que brincavam, sem medo algum nem tormento. Eu o aprendi, sem a pressão dos castigos, impelido unicamente por meu coração desejoso de dar à luz seus sentimentos, e o único caminho para isso era aprender algumas palavras, não dos que as ensinavam, mas do que falavam, em cujos ouvidos ia eu depositando quanto sentia.”

Santo Agostinho

RESUMO

Neste trabalho são traçadas noções relacionadas à aquisição da linguagem, o uso de recursos audiovisuais neste processo como apoio do professor, analisar a utilização da abordagem comunicativa como principal via de construção de conteúdo, alicerçadas em Vygotsky (1999), (1984), (1998); Oliveira (1999); Souza e Kramer (1991); Ré (2010); Mussalim; Bentes (2006); Bates e Goodman (1997); Maia (2002); Savignon (1991); Cardoso (2004); Castro (1996); Lima (2008); Pierre (2009); Mayer (2011); Cantarino e Pereira (2008); Ferro e Bergman (2008); Santos (2003); Rocha (2009); Rosová (2007); Wantini (2010); Neves (1996) Campanholi (2014), com o objetivo de destacar a relevância no ensino de línguas estrangeiras através de novas metodologias voltadas para a atualidade em que os aprendentes estão vivenciando, destacar a abordagem comunicativa na prática do processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, e analisar o uso de recursos audiovisuais unidos a abordagem comunicativa e ao interacionismo para fim de desenvolver a oralidade infantil em uma LE. Cabe ao professor, na condição de mediador, viabilizar a interação do aprendente com os recursos audiovisuais e através dessa construção sociocultural potencializar suas habilidades comunicativas na LE. O estudo consistiu em três fases: (1) a observação da inserção de novos conteúdos na forma oral-visual do conteúdo linguístico da língua inglesa; (2) O desenvolvimento e estabelecimento da oralidade através de uma atividade de apoio utilizando o livro didático da instituição; (3) Avaliar o desempenho individual/grupal do aprendente(s) usando, mais uma vez, o recurso introdutório na primeira fase. Os resultados mostram que os recursos visuais são eficazes na transmissão de conteúdo linguístico e ajuda a desenvolver a produção oral em língua estrangeira na idade inicial. Alunos no processo de aquisição da língua-alvo na faixa etária de 4/5 anos de idade internalizaram o conteúdo e aspectos da estrutura da linguagem, mostrando melhor desempenho oral. A união de recursos audiovisuais e uso significativo da língua estrangeira fez com que a internalização e produção oral ocorresse de forma espontânea ressaltando a teoria de Vygotsky. Além disso, os resultados deste estudo mostram que o ensino de uma língua estrangeira através de uma abordagem comunicativa, interação social e recursos audiovisuais utilizados de forma adequada no processo de ensino-aprendizagem se tornam eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos audiovisuais, Desenvolvimento Oral, Aquisição, Sociointeracionismo.

ABSTRACT

In this paper are drawn notions related to the acquisition of language, the use of visual aids in this process as teacher support, analyzing the use of communicative approach as the primary means of content building, grounded in Vygotsky (1999) (1984) (1998); Oliveira (1999); Souza and Kramer (1991); Ré (2010); Mussalim; Bentes (2006); Bates and Goodman (1997); Maia (2002); Savignon (1991); Cardoso (2004); Castro (1996); Lima (2008); Martinez (2009); Mayer (2011); Cantarino and Pereira (2008); Ferro and Bergman (2008); Santos (2003); Rocha (2009); Rosová (2007); Wantini (2010); Neves (1996); Campanholi (2014), in order to highlight the importance in teaching foreign languages through new methodologies focused on the present where learners are experiencing, highlight the communicative approach in the practice of language teaching and learning process foreign, and analyze the use of audiovisual resources joined the communicative approach and interactionism to develop orality child in a LE. The teacher in mediating condition, enabling the interaction of the learner with audiovisual resources and through this sociocultural construction enhances their communication skills in LE. The study consisted of three phases: (1) the observation of the insertion of new content in the oral-visual form of the linguistic content of the English language; (2) The development and establishment of orality through a support activity using the textbook of the institution; (3) To assess the individual performance/group of the learner (s) using, again, the introductory feature in the first phase. The results show that the visuals are effective in linguistic content transmission and help to develop oral production in a foreign language in initial age. Students in the target language acquisition process in the age group of 4-5 years old internalized the content and aspects of language structure, showing better oral performance. The union of audiovisual resources and significant use of foreign language made the internalization and oral production occurred spontaneously emphasizing Vygotsky's theory. In addition, the results of this study show that teaching a foreign language through a communicative approach, social interaction and visual aids used appropriately in teaching-learning process become effective.

KEYWORDS: Audiovisual resources, Oral Development, Acquisition, Sociointeractionist.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	1
1 –REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1- TEORIA DE AQUISIÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY.	3
1.2 – ABORDAGEMCOMUNICATIVA.	8
1.3 – DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM CRIANÇAS.	13
1.4 – O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS.	16
1.4.1 - REALIAS.	18
1.4.2 - FLASHCARDS	20
1.4.3 - MÚSICA INFANTIL.	22
2 – METODOLOGIA	25
2.1 – TIPO DE PESQUISA.....	25
2.2 – CONTEXTO DE PESQUISA.	27
2.3 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.	28
2.4 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.	31
2.5 - PRÉ-TESTE	31
2.5.1–O USO DOS FLASHCARDS.	31
2.5.2- O USO DAS REALIAS	32
2.5.3- O USO DOS RECURSOS MUSICAIS INFANTIS.	32
2.6 - TESTE AVALIATIVO.	32
2.6.1 - TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO FLASHCARDS	32
2.6.2- TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO A REALIA	33
2.6.3 - TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO RECURSOS MUSICAIS.	33
2.7 - PÓS-TESTE.	33
3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47
QUESTIONÁRIO	47
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
ANEXOS	51
ANEXO 1 - Aprendente Ariel	51
ANEXO 2 - Aprendente Ariel	52
ANEXO 3 - Aprendente Ariel	53

ANEXO 4 - Aprendizete Príncipe Eric	54
ANEXO 5 - Aprendizete Príncipe Eric	55
ANEXO 6 - Aprendizete Príncipe Eric	56
ANEXO 7 - Aprendizete Príncipe Eric	57
ANEXO 8 - Flashcards.....	58
ANEXO 9 - Flashcards.....	59
ANEXO 10 - Flashcards.....	60
ANEXO 11 - Flashcards.....	61
ANEXO 12 - Flashcards.....	62
ANEXO 13 - Realias	63
ANEXO 14 – Música infantil.....	64

INTRODUÇÃO.

Face às transformações ocorridas nos últimos tempos, pensar na crescente procura por cursos que ofereçam o ensino de línguas estrangeiras faz com que cada vez mais novas instituições de ensino de idiomas surjam no mercado e facilitem a aquisição linguística de estudantes desde a primeira infância até a vida adulta. No mundo globalizado a interação das diversas línguas estrangeiras, tornou-se comum cotidianamente. Neste aspecto, na tessitura desse texto, serão evidenciadas algumas considerações teóricas ligadas à aquisição linguística, o uso de recursos audiovisuais, interação social e abordagem comunicativa.

Objetivará relatar o processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira através do apoio dos recursos audiovisuais, e a eficiência desses recursos no processo do ensino infantil, uma vez que com o apoio destes recursos ocorrerá uma facilitação no processo de aprendizagem. O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser eficaz com a utilização de materiais que estão inseridos no cotidiano infantil, e esses recursos citados podem ser utilizados para o suporte do professor na inserção de conteúdo oral/gramatical.

Este estudo utiliza a abordagem qualitativa, e para a coleta dos resultados será utilizado além da observação, à documentação fotográfica, um questionário, *realias*, *flashcards* e a música infantil como método de obtenção de dados. Esses recursos serão utilizados pelo professor e analisados para tecer a noção de que em sala de aula a oralidade é a principal habilidade utilizada para o ensino da língua inglesa. Mayer (2007) e Pierre (2009) aderem que crianças no processo de ensino de uma língua estrangeira utilizam dos recursos audiovisuais para concretizar o que estão aprendendo durante o processo de atividades. Será questão recorrente de quem está no processo de ensino, o meio em que está inserido na sociedade, o uso cotidiano da língua estrangeira (LE), a sociedade como um todo, e a utilização da LE, tornando um meio de fixar a importância da língua aprendida.

Neste sentido, será realizado um estudo qualitativo de caso etnográfico com 12 (doze) crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, onde os estudantes estarão no início do processo de aquisição da língua materna (L1) e LE. Para delimitar os conteúdos a serem analisados, utilizaremos as produções de dois aprendentes nomeados Ariel e Príncipe Eric, não expondo a identidade real dos alunos e suas produções. Os dados foram coletados no primeiro semestre letivo de 2015, no período de Maio ao final de Junho. A escolha desse tema deu-se devido à facilidade da aquisição de uma língua estrangeira em crianças dessa faixa etária, já que elas ainda estão em processo de aquisição de linguagem de acordo com Vygostky (1999).

De certa forma, a cultura tecnológica e audiovisual vem assumindo um importante papel na sociedade, visto que, o aproveitamento destes é de suma importância como recurso didático possuindo dupla função: enquadrar o sistema de ensino nas exigências da sociedade atual, e criar um ambiente mais próximo do cotidiano dos alunos, fazendo com que a sala de aula torne-se mais motivadora e atual.

Este estudo objetiva analisar o reflexo do uso de recursos audiovisuais para o desenvolvimento da oralidade em crianças; observando o processo de ensino e a assimilação por meio da utilização de recursos diversos e a oralidade com crianças aprendizes da língua inglesa, trabalhando a comunicação e explorando os aspectos linguísticos objetivando uma melhoria no ensino individual e total. Portanto, é importante observar se é apropriada a utilização de recursos audiovisuais como veículo auxiliador de ensino e quais as consequências no desenvolvimento oral dos indivíduos inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, serão feitos apontamentos sobre a eficiência do uso dos audiovisuais, a interação entre o aluno e o recurso utilizado, a interação sociocultural que proverá aos aprendentes uma carga linguística significativa nesse processo, e a abordagem comunicativa utilizada na construção do vocabulário infantil focando na construção do vocabulário da LE nos aprendentes. Nesse sentido, a prática do uso da língua passa a ser marcada pelos recursos utilizados pelo professor em sala de aula, e que refletirá nos aprendentes e no domínio e desenvolvimento vocabular dos mesmos, objetivando o desenvolvimento da comunicação.

1 –REVISÃO DA LITERATURA

1.1- TEORIA DE AQUISIÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY.

O desenvolvimento da oralidade e a aquisição de uma segunda língua estão ligados às teses de Lev Vygotsky (1999), uma das diversas teorias que tem como objetivo de estudo compreender e descrever a aquisição da linguagem, esta teoria suporta a ideia de que o ser humano desenvolve os aspectos orais através do sociointeracionismo. Para o autor, desenvolvimento da linguagem e o pensamento são de grande valia. Ele acreditava que a relação entre esses dois elementos é um processo, contínuo, entre pensamento e palavra.

No que tange a interação entre linguagem e pensamento se tornou uma das principais teorias de aquisição de Língua Estrangeira (LE)¹, embora não tenha sido formulada para ser aplicada nesta vertente, essa proposta destaca o direcionamento do ensino de uma língua estrangeira, se importando com a aquisição da língua alvo e não apenas na descrição do produto, ou seja, não se preocupa em descrever apenas a linguagem, e sim a interação que ocorre durante esse processo sócio - cultural.

Por esse viés, observa-se que a aquisição da linguagem não é aleatória. O fato é que a aquisição da linguagem na idade inicial é, sem sombra de dúvidas, um ramo amplo a ser estudado. Visto que, em concordância com Vygotsky (1999) crianças por volta de três anos de idade são capazes de utilizar a linguagem e fazer dela um uso produtivo, levando-nos a querer entender como estas línguas são aprendidas e, impulsionando-nos a questões, como a aquisição de uma língua estrangeira e seu desenvolvimento oral na idade inicial.

A teoria sociointeracionista aborda aspectos a serem estudados; estes aspectos associados fortalecem o conceito interacionista. Dentro destes conceitos temos: Zona de Desenvolvimento Proximal, Desenvolvimento Real e Desenvolvimento Proximal/Potencial, ressaltando o apoio e a autonomia do *aprendente*² no processo de aquisição linguística e seu desenvolvimento oral na língua estrangeira. Sobre o ponto mencionado, Vygotsky (1984) discorre que o que antes era Zona de Desenvolvimento Proximal será no presente o nível de Desenvolvimento Real amanhã, ou seja, algo que a criança faça com assistência hoje, ela será capaz de reproduzir autonomamente.

O fator retomado pelo estudioso no processo de aprendizado de uma língua estrangeira é muito importante para entendermos que as zonas de desenvolvimento são interdependentes. A criança aprende através do diálogo, da colaboração, da imitação, da interação com a

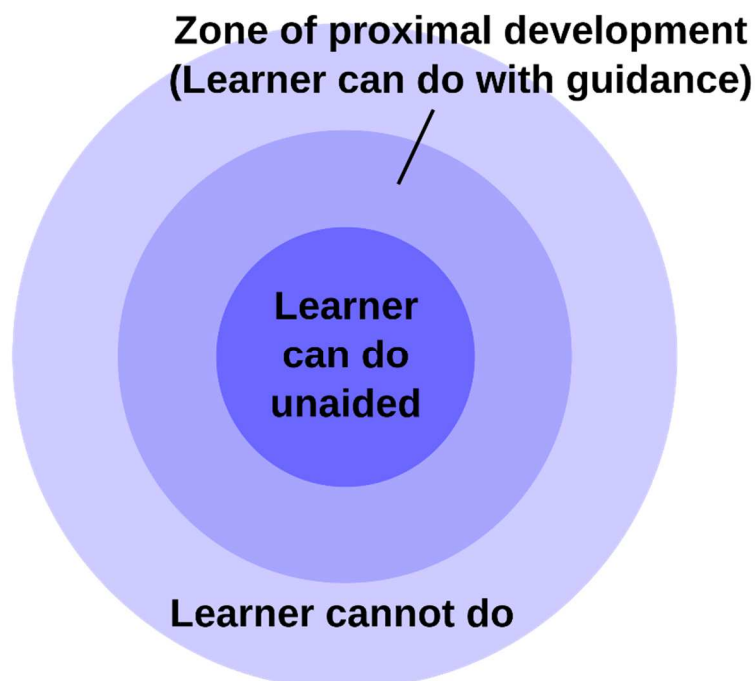
¹ Será utilizado a sigla LE, para se referir a Língua Estrangeira.

²Nomenclatura não dicionarizada utilizada para definir um indivíduo em constante aprendizagem, pois acredito que o termo *aprendente* transmite a ideia de um aprendizado constante, não estagnado e autônomo.

sociedade a sua volta, e esse processo sociocultural é de suma importância no seu aprendizado.

Tal processo pode ser dividido da seguinte maneira: nível interpessoal onde, segundo Vygotsky (1984) ocorre o contato com o ambiente social, no qual se faz presente o auxílio do professor. Em seguida, ocorre em nível intrapessoal, onde a criança entra em contato com ela própria, utilizando o que foi ensinado de forma autônoma. A interação social que o ser está inserido está diretamente ligada ao processo de aquisição linguístico e seu desenvolvimento. Em conformidade com as funções da linguagem, Oliveira (1999) comenta a teoria de Vygotsky: “Vygotsky trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem.” (OLIVEIRA, p.41)

Com base nesses princípios, observa-se a necessidade social que o indivíduo tem no processo de desenvolvimento linguístico e a utilização da linguagem como meio de propagar suas ideias. Dentro dos parâmetros estudados, para analisarmos o processo de desenvolvimento oral de um falante de uma língua x na aquisição de uma LE, podemos constatar que o processo interpessoal e intrapessoal relacionam-se. Através do gráfico a seguir apontarei as etapas da Zona de Desenvolvimento Proximal:



(Wikipedia)

A imagem acima vem ilustrar as zonas propostas por Lev Vygotsky e o processo de aquisição linguístico, conceituando as três regiões. A primeira nomeada de Zona de

Desenvolvimento Potencial, a segunda Zona de Desenvolvimento Proximal e a Zona de Desenvolvimento Atual.

Tratando-se da oralidade e a aquisição da língua inglesa, observamos a capacidade da criança em realizar o ato de fala através da reprodução dos signos verbais da língua alvo com o apoio da interação social e do professor. A Zona de Desenvolvimento Proximal (*ZDP*)³ no gráfico acima, evidencia o nível instrucional entre o nível de Desenvolvimento Potencial e o nível de Desenvolvimento Atual.

O ato de realizar tarefas de forma independente é nomeado de Zona de Desenvolvimento Real ou Atual. Caracterizada por desenvolver-se de forma retrospectiva, relembrando as etapas já alcançadas. Utilizando a ZDP com a aquisição de uma LE e seu desenvolvimento oral, verificaremos que para ocorrer uma rebuscagem memorial linguística, a criança deverá ter percorrido a Zona de Desenvolvimento Potencial. Logo, existem tarefas que a criança não é capaz de realizar autonomamente, porém será capaz de realizá-la com a instrução de um indivíduo. A ZDP é a zona de transição do Desenvolvimento Potencial para o Desenvolvimento Real em constante transformação. Na aquisição de uma LE por crianças, verificaremos que será necessária a ajuda de alguém capaz de lhe ensinar os códigos orais/gramaticais, para que futuramente ela seja capaz de reproduzi-los de forma independente.

Concebidos estes aspectos, são verificados a partir do Desenvolvimento Real e Potencial, que Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal, em um domínio psicológico em constante transformação. Baseados nos pressupostos do referido autor constatarão a ideia de que o processo de aquisição linguística de uma LE na infância perpassa por toda a ZDP.

Por este viés, Oliveira (1999) e Vygotsky (1991) reafirmam a ideia da aquisição linguística através da interação sociointeracionista. Vygotsky (1991) defende que a interação social influenciará no aprendizado da aquisição de uma linguagem desde o início da vida infantil. Reafirma sempre a questão do sociocultural afetar de forma direta a aquisição de uma língua, logo, utilizando sua ideia no âmbito do ensino de idiomas, teremos o mecanismo e embasamento teórico para a aplicação desta teoria na prática, almejando o desenvolvimento de uma LE.

Ré (2010) através de seus escritos vem afirmar sua concordância com o interacionismo e discorre sobre essa interação da seguinte forma: “[...] todo conhecimento se constrói

³Sigla utilizada para a abreviação da palavra Zona de Desenvolvimento Proximal.

socialmente, pela aprendizagem nas relações com os outros. O adulto tem aqui, um papel fundamental no processo de aquisição da linguagem.” (p.23)

Em decorrência destes aspectos, se todo conhecimento se constrói através da interação social, o processo de aquisição de uma segunda língua e seu desenvolvimento oral, podem ocorrer partindo dos mesmos preceitos discutidos por Vygotsky. Se aos três anos de idade uma criança já consegue fazer uso preciso de sua língua materna, cremos que também nessa fase de transição ela consiga adquirir um conteúdo oral da língua alvo. (VYGOTSKY, 1991, p. 20)

Com isto, Ré (2010) suporta a ideia de interação, onde as estruturas da ação e da atenção do homem refletirão em suas estruturas linguísticas e à medida que a criança domina gradativamente essa estrutura, utilizando o processo sociointeracionista do qual o indivíduo participa, a linguagem vai sendo adquirida.

No processo de aquisição de uma LE, o professor será encarregado do papel “materno” na alfabetização da criança nessa língua alvo, com principal objetivo de tornar essa linguagem funcional na vida desses aprendente. A língua materna ($L1^4$) se fixa nos falantes por terem contato com esta desde sua vinda a terra, por outro lado, a aquisição de uma segunda língua ocorre como um processo tardio. O professor ensinará os seus alunos a desenvolverem a oralidade numa determinada LE, será o apoio destes para um objetivo final; a aquisição de uma $L2^5$ e seu desenvolvimento oral. Bentes e Mussalim (2006) ponderam sobre a aquisição de uma $L1$:

As primeiras combinações de palavras geralmente aparecem entre 18 e 20 meses e, no começo, tendem a ser telegráficas. Lá pelos 24 a 30 meses, há outras espécie de explosão vocabular e aos 3 ou 3 anos e meio, a maioria das crianças normais dominou as estruturas sintáticas e morfológicas de suas línguas maternas. (MUSSALIM; BENTES. 2006, p.224)

Dentro desse parâmetro, o professor no ensino de uma língua estrangeira adotará o papel principal no processo de mediar a língua alvo para o aluno, da mesma forma fazendo com que inicialmente ele tenha contato com a língua e iniciando o processo de interação com a LE, atrelando para si o papel de “pais” ensinando ao seu(s) filho(s) os primeiros sons da língua, objetivando uma explosão vocabular da $L2$, e em seguida consiga usar as estruturas sintáticas e morfológicas da $L2$.

Ao que se referem os aspectos linguísticos, Bates e Goodman (1997) apontam as especificidades da trajetória linguística, onde seu desenvolvimento parece ser linear, universal e contínuo. Isto mostra o processo linear em que um aprendente passa objetivando a aquisição

⁴ Sigla utilizada para referenciar língua maternal.

⁵ Sigla utilizada para referenciar um Segundo idioma.

da linguagem. Estes estudos linguísticos eram voltados para a aquisição da linguagem da L1 e seu desenvolvimento. Porém, estudos atuais, apontam a utilização de tais teorias para o estudo de Língua Estrangeira, que por sua vez incorporou os conceitos da Linguística a seu favor. (VENTURI.2010, p.113.)

Todo esse relato será reforçado pela Zona de Desenvolvimento Proximal proposta por Vygotsky (1998). Essa Zona estabelecida como uma estrutura para descrever o processo do desenvolvimento pessoal pode ser utilizada também para intermediar o entendimento da aquisição de uma LE através de seus distintos processos. Finalmente, destacamos que o pensar e a linguagem estão estritamente ligados nesse processo de aquisição, abrangendo nossa motivação do pensamento, necessidades, interesses e impulsos, afetos e emoções. Tudo isso que foi citado refletirá na nossa fala e no nosso modo de pensar. (Vygotsky, 1998)

O uso da ZDP trará ao aprendente um aprendizado interacional onde sua criatividade e o processo do seu pensar serão aceitos, trabalhará com maior motivação a partir dessa interação social significativa, mostrando-lhes a importância do aprendizado coletivo, individual e autônomo.

1.2 – ABORDAGEM COMUNICATIVA.

A abordagem comunicativa e/ou nocional-funcional conquistou seu lugar no âmbito educacional de línguas estrangeiras. Richards ad Roger *apud* Esmaeil (2015) realçam que a abordagem comunicativa surgiu quando o ensino de línguas estava procurando uma mudança. Essa abordagem emergiu devido à necessidade em desenvolver a linguagem para comunicação.

Richards (2006, p.45) emprega que, “Today CLT can be seen as describing a set of core principles about language learning and teaching, as summarized above, assumptions which can be applied in different ways and which address different aspects of the processes of teaching and learning”. É nessa ótica, que devemos dar importância para essa abordagem, a sua utilização para o ensino de línguas estrangeiras e seu desenvolver no meio educacional.

O autor afirma que a linguagem não é apenas utilizada para ensinar conversas, ou uma ausência de gramática. Ela é um conjunto de princípios com metas de ensino, descrevendo como os aprendizes aprendem um idioma. Através desta abordagem eles começam a desenvolver sua competência comunicativa ao invés de aprenderem apenas gramática ou atividades que não mostre a eles situações da vida real.

Além disto, Richards (2006, p. 03) mostra-nos alguns aspectos importantes sobre esta competência, incluindo os seguintes aspectos do conhecimento linguístico:

- 1- Saber como utilizar a língua para diferentes propósitos e ações;
- 2- Saber como variar o uso da língua de acordo com a situação e os participantes da conversa. (Linguagem formal e informal)
- 3- Saber como produzir e entender diferentes tipos de textos.
- 4- Saber como manter a comunicação mesmo tendo limitações.

Devemos dar importância à esta abordagem e seu uso para o ensino de idiomas, e seu desenvolvimento no campo educacional. Maia *et al* (2002), na abordagem comunicativa ao invés de descrevermos a língua por meio de conceitos gramaticais e vocabulário, a língua deve ser usada por meios de sistemas de significados necessários para o uso comunicativo da língua. Ao darmos maior importância a gramática, esquecemos o principal meio de comunicação que é a fala e a necessidade de nos comunicarmos.

Logo, ao aprendermos uma língua estrangeira devemos focar além dos itens gramaticais, focando na comunicação como primeira instância no processo da comunicação. Para Vygotsky (1984), a natureza humana só pode ser entendida quando levamos em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos. Por esta razão o processo de interação grupal é importante para o desenvolvimento das várias competências desde a fase inicial da criança,

portanto, a abordagem comunicativa não é excludente. Ela foca no processo da comunicação, sem deixar de fora as outras habilidades, a escrita, e a leitura, mas não são as principais habilidades trabalhadas por esta abordagem.

De acordo com Martinez (2009), a abordagem comunicativa pode ser considerada como um sistema de integração diversificada, para que o aprendente seja envolvido em uma comunicação orientada. Em sua visão, o aprendente utilizará o que aprendeu através da abordagem comunicativa e, utilizará em sua vida como ferramenta de comunicação. A comunicação mundial necessita de falantes de diversas línguas estrangeira para que ocorra a socialização de novos conhecimentos e pesquisas que possam ajudar a sociedade global, dá nos suporte para que consigamos manter uma comunicação significativa de interesse próprio e, às vezes de interesses comuns. Seu objetivo principal é alcançar o desenvolvimento máximo da competência comunicativa, podendo ser utilizado esse mecanismo para a aquisição de uma L2. Hymes (2007) usa o termo ‘competência comunicativa’ para se referir não apenas ao conhecimento mas também a capacidade do aprendiz usar esse conhecimento. Hymes acredita que o conhecimento torna-se parte da competência.

Essa noção de competência comunicativa originou-se a partir dos estudos de Chomsky. Para Chomsky (1965 apud HYMES, 1995, p. 30), competência é o conhecimento da língua (regras gramaticais), uso da língua; porém descarta a função social.

Corroborando com a ideia, Michael Canale e Merrill Swain (1982) distinguem competência comunicativa e competência real.

De acordo com os autores, competência comunicativa é um conjunto de conhecimento e habilidades utilizado para comunicação. E a competência real seria a aplicação do conhecimento e habilidades no mundo real. As ideias dos autores acima tendem a nos alertar para as competências no ensino de LE.

Savignon (1991) afirma que através da abordagem comunicativa, devemos desenvolver a nossa competência comunicativa, dando-nos um breve entendimento do que seria essa capacidade nesta citação:

Communicative competence has shown itself to be a robust and challenging concept for teachers, researchers, and program developers alike. Communicative language teaching (CLT) has become a term for methods and curricula that embrace both the goals and the processes of classroom learning, for teaching practice that views competence in terms of social interaction and looks to further language acquisition research to account for its development. (SAVIGNON, S. 1991, p. 2)

A autora utiliza o termo competência comunicativa para caracterizar a habilidade do aprendiz de uma língua ao processo de interação com outros falantes, dando significado ao

que foi dito, e essa comunicação é bem distinta de suas habilidades com o conhecimento gramatical. Ela deveria ser encarada de forma ao quais os professores devessem impulsionar os seus aprendentes a arriscar, a falar, ao invés de memorizarem padrões. Essa competência vem com força total nesse processo, mostrando que para haver uma comunicação e uma significação da língua alvo, não necessariamente o aprendente necessita dominar, primeiramente, a gramática da LE almejada.

A abordagem comunicativa é uma maneira de ensinar, para que o objetivo alcançado seja o desenvolvimento da real comunicação. Dá-se muita importância ao desenvolver da língua, focada em atividades ou simulações que descrevam condições da interação real e comunicação. (CARDOSO, 2004)

Para que possamos compreender melhor essa abordagem comunicativa, serão apontados alguns conceitos. Estes são: noção, função e ato de fala. De acordo com Martinez (2009), uma noção é uma categoria de apreensão. Ela é variável, uma vez que, não é concebida do mesmo modo na sociedade como um todo, podendo ser traduzida diferentemente em várias línguas. Uma função é analisada e integrada no desenrolar do evento de fala, e o ato de fala, surge através de um vasto estudo onde nota-se que a linguagem primeiramente é percebida como um meio de agir sobre a realidade, e sobre o que é real.

Essas definições nos ajudam a entender, que no ato da comunicação, priorizaremos a criatividade e a inventividade dos aprendentes em uma prática social. Já que ocorre uma variação, segundo a definição de noção, a abordagem comunicativa como meio de propagação de determinada língua deve ficar atenta para essa definição, para que no ato de fala, o aprendente consiga através da LE aprendida, transpassar socialmente conforme a cultura da língua estrangeira a qual domina a significação correta do que quer dizer.

Esta abordagem usada para o ensino de uma L2, baseia-se no ensino de uma linguagem comunicativa através da comunicação, providenciando para os aprendentes atividades que os envolvam no processo, deixando-os através da comunicação, uma interação real de uso, dando a eles o papel de se comunicar a fim de passar a mensagem desejada. Por esta razão, o processo de interação grupal é importante para o desenvolvimento da aquisição e sua oralidade.

Desta forma, o estudo de língua estrangeira através do uso dessa abordagem, beneficiou-se com os estudos providos da Linguística Aplicada. Assim, com a integração de ideias de campos diferentes, podemos solidificar a abordagem comunicativa no processo de aquisição de uma L2. Com base nos estudos de Vygotsky (1984) a aprendizagem é um resultado adaptativo que tem natureza social, histórica e cultural. Com isso, historicamente

tratando-se dessa abordagem comunicativa para o estudo da aquisição de língua estrangeira não podemos descartar fatores como relação de afeto, poder, emoção, expectativas culturais, identidade e autoestima são fundamentais no processo de aquisição de L2. (VENTURI, 2010)

Fortificando esses preceitos Rita (2004) pondera que na estrutura comunicativa ocorrerá a cooperação entre professores e aprendentes, portanto, o professor atua como facilitador, ao invés de atuar como implantador de conhecimento. A colaboração professor-aluno no processo comunicativo será, enfatizado para que o desenvolver seja alcançado. Vygotsky (1998) alicerça sua teoria do interacionismo social, assim como, Rita (2004) utiliza o embasamento do autor para alicerçar que essa interação em sala de aula é feita da seguinte maneira: “Atividades comunicativas são similares a atividades de uso da linguagem cotidiana. Elas constituem os meios pelos quais um professor pode criar circunstâncias que irão aumentar a probabilidade de aprendizagem.” (CARDOSO, 2004, p. 9, tradução nossa.)⁶

Com base na teoria de Vygotsky (1998) e no trabalho de Rita (2004), vemos que o processo de interação está presente na aquisição e seu desenvolvimento oral. Posto que, em sala de aula o professor utilizará de materiais didáticos, ou até mesmo criando situações da vida real, aumentando a probabilidade de ensino, e desenvolvimento oral do aprendente.

O aprendente necessita comunicar-se para que ocorra o seu desenvolvimento na LE estudada. Ele precisa ter a oportunidade de interagir com seu meio social, comunicando-se na nova língua para que o aprendizado aconteça, pois a competência linguística representa o uso da língua no contexto social. “Por isso a abordagem comunicativa desloca o centro de gravidade na dupla operação que caracteriza a tarefa dos aprendentes: trata-se não de aprender para se comunicar, mas de ligar intimamente o aprender ao comunicar.” (MARTINEZ, 2009)

Portanto, usar a língua aprendida na primeira instância de comunicação com propriedade comunicativa, histórico-cultural e gramatical, lhe traz conhecimentos adicionais no decorrer do processo proposto pela abordagem nocional-funcional. O sujeito falante adquire muito mais que uma língua estrangeira, esse aprendizado vem acrescido com uma bagagem histórico-cultural marcante, destacando a autonomia do sujeito falante, pois de acordo com os estudos de Vygotsky (1999), o sujeito percorreu um longo caminho através da sua ZDP, para assim, conseguir fazer uso autônomo e significativo da língua aprendida. Por

⁶Communicative activities are similar to real life language use activities. They constitute the means through which a teacher can create circumstances which will increase the probability of learning. (CARDOSO, 2004, p. 9)

este viés, observamos então, o quanto uma teoria caminha com diversas outras, e para que ocorresse o entendimento dessa abordagem comunicativa de ensino, fez-se necessário beneficiar esse estudo com a teoria sociointeracionista de Vygotsky, a fim de torna viável o ensino de uma L2 através do interacionismo social utilizando a abordagem comunicativa.

1.3 – DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM CRIANÇAS.

As aulas de LE devem proporcionar ao aprendente a oportunidade de desenvolver diferentes estratégias e habilidades: audição, fala, escrita e leitura. O professor de LE deve prover um ambiente acolhedor e motivador. Dentro da habilidade comunicativa, verifica-se que para que a oralidade se desenvolva, é aconselhável que o professor utilize a língua-alvo em sala de aula.

A língua-alvo, utilizada de forma adequada, intensificará o processo de ensino aprendizagem da língua-alvo. Isso causará um momento de *input*⁷ que possibilita a criança a se familiarizar com a LE, esse processo de adaptação ocorre de forma similar ao que ocorre com a aquisição da L1. O professor deve mediar os aprendentes na LE, desde cumprimentos, elogios, encorajando-os.

Castro (1996) defende a ideia que aprender uma língua no processo de aquisição de sua L1, prejudica o desenvolvimento da mesma. Entretanto, partindo da psicologia de Vygotsky, verificaremos que as relações entre pensamento e linguagem afirmarão que o aprendizado de uma LE na fase de alfabetização da L1 tornar-se-á possível.

A fala a que a criança está exposta (*input*) é vista como um dos fatores mais importantes no processo da aquisição de uma linguagem. Um posicionamento que tem sido levantado é se a criança será atingida por toda e qualquer amostra linguística ou manifestações linguísticas ao seu redor, ou se as amostra que terão influência na aquisição têm um caráter seletivo. Mussalim e Bentes apontam para a segunda alternativa: a criança é afetada pela fala dirigida a ela. (MUSSALIM; BENTES. 2006)

A oralidade em LE só pode ser desenvolvida e compreendida perante o uso da língua de forma significativa, inserindo os falantes em contextos cotidianos. Assim, tanto a audição quanto a oralidade estão sendo ativamente usadas; a primeira para captar significados dos indivíduos ao redor e a segunda, para expressar os significados. Para que ocorra um desenvolvimento significativo da oralidade, primeiramente deve se ensinar a linguagem cotidiana de sala de aula, comandos, cumprimentos, solicitações, dentre outros, sempre dando oportunidade para o aluno se acostumarem com a rotina linguística e sua utilização.

O aprendente deve saber a razão na qual está aprendendo a LE, exceto no ensino infantil, e o motivo das atividades feitas em sala, para que ele perceba que com o passar do tempo conseguirá aumentar sua capacidade oral, e vocabular, passando a produzir narrativas,

⁷Consists of all the forms of linguistic production that a student is exposed to, including the language used in doing a task and that in telling the story, a text for reading as well as the interaction produced while playing a game or watching a film and telling it or in talking about it. (CARDOSO, Rita, 2004, p.10)

descrições, contar histórias e entre outras capacidades. Verificaremos a seguir, através da citação, a necessidade que o aprendente, no processo de desenvolvimento oral na LE, necessita quanto receptor.

Vygotsky entende o processo de internalização como uma reconstrução interna de uma operação externa, mas, diferentemente de Piaget, para a internalização de uma operação deve concorrer a atividade mediada pelo outro, já que o sucesso da internalização vai depender da reação de outras pessoas. (MUSSALIM; BENTES. 2006, p.213)

Nesta ótica, a função do professor como apoio em todo esse processo é de suma importância para desenvolver a capacidade oral do aluno, será o mediador/coordenador nesse processo de interação, deve estimular a todos com tópicos que sejam interessantes e a motivem a falar, a praticar a língua alvo; sempre dando um amparo linguístico.

Tratando-se do ensino infantil, o desenvolvimento da LE deve ser feito através de atividades simples, porém com significância para o aprendente. Assim, ele poderá notar seu desenvolvimento oral, tornando-se de certa forma autônomo.

No período de alfabetização, a criança utiliza um mecanismo para que desenvolva a sua oralidade: a repetição. Pinter (op.cit., p.55) relata que falar fluentemente uma língua necessita prática, primeiramente desenvolvida através da repetição de modelos, e mais a frente, comunicação em pares em situações significantes da sociedade em que estão inseridos. Como a criança está sendo alfabetizada em sua LM, está propensa a utilização do recurso repetição no processo de desenvolvimento oral da L2. Essa técnica se torna aliada do professor, para que assim, ele introduza para as crianças modelos significante do uso da língua, através da repetição os cumprimentos cotidianos, comandos básicos, entre outras coisas.

Deste modo, a língua-alvo possibilitará experiências e a aquisição de um novo conhecimento. As atividades com ênfase na prática oral favorecerão a percepção rítmica de como a LE desenvolve-se, e fazer com que os envolvidos no processo percebam a necessidade do seu uso. Uma vez que o professor estabelece uma rotina, utilizando a língua-alvo, e ensina mesmo que através da repetição comandos com significados reais de uso, mesmo que não percebam, os aprendentes estarão internalizando um conteúdo vocabular de uso real. Os conceitos de desenvolvimento oral e aquisicional de L1 estão relacionados com o processo de aquisição de LE. Baseado no sociointeracionismo de Vygotsky observasse que esse aprendentes desenvolverá sua oralidade na LE. De acordo com Paula (2008):

A alfabetização e o letramento estão relacionados com o aprendizado de língua materna. No entanto, há relações entre como se deseja que a criança aprenda a primeira e a segunda língua, visto que tanto o letramento quanto o método

comunicativo visam que o aprendiz utilize a língua para se comunicar em situações reais de interação social. (LIMA, 2008, p.6)

Baseado em Lima (2008), embasado pelo conceito sociointeracionista, podemos constatar que a oralidade será desenvolvida através da interação sociocultural para ambas as línguas. Phillips (1993) coloca em destaque atividades focadas na modalidade oral da linguagem, na percepção e produção oral, são apropriadas para o desenvolvimento desses aprendente. Phillips ressalta que, quanto mais jovem o aprendente maior sua capacidade e predisposição para atividades que englobem o uso da língua-alvo.

Segundo Roth (1998), o ensino de uma língua estrangeira é vantagem para a criança, desde que suas necessidades sejam respeitadas e suas habilidades sejam estimuladas e não postas de lado. Para isso, é preciso de conhecimento de inglês e de educação infantil, para que assim haja uma evolução tanto no ensino, na oralidade vinculada as outras habilidades, e assim sejam educadas.

1.4 – O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS.

Os recursos audiovisuais são de grande relevância no processo de ensino de uma LE, podemos utilizar destes recursos para expormos nossos aprendentes cada vez mais ao idioma que está em processo de aquisição. Em particular, relatarei a utilização de alguns recursos audiovisuais no processo de ensino – aprendizagem da língua inglesa; estes são: As *Realias*⁸, os *Flashcards*⁹ e as músicas infantis.

Muito se fala de recursos audiovisuais voltados para o ensino, mas de acordo com Martinez (2009), podemos caracterizar recursos audiovisuais todo aquele recurso visual e sonoro que não foi limitado apenas na utilização para fins didáticos e sim os agregando de modo que através dessa união, surjam as atividades. Esses recursos surgem como facilitadores, não resolvem os problemas do ensino-aprendizagem. Porém, podem melhorar esse processo de forma a mostrar aos aprendentes da LE um notório crescimento do conhecimento linguístico.

Com a conceituação do que é recurso audiovisual, partiremos para outro princípio que, vem agregar significação ao audiovisual, este é o Princípio multimídia. De acordo com Mayer (2011), as pessoas aprendem mais profundamente a partir da associação de imagens e palavras, ao invés de palavras isoladas. Cada aprendente irá utilizar uma estratégia a qual ele consiga desenvolver suas habilidades.

De acordo com Oxford (2003), quando o aprendente escolhe conscientemente estratégias as quais encaixam-se a seu estilo, tornam-se ferramentas úteis. A autora discorre em sua teoria as preferências sensoriais que os alunos no processo de aprendizagem de LE estão expostos.

O aprendente visual associa e obtém informações através de estímulos visuais. Enquanto, aprendentes estimulados pelo canal auditivo, reagem melhor através da conversação, interação e atividades similares.

Portanto, o princípio multimídia ajuda a embasar a importância da associação entre os objetos, imagens, sons e não o ensino isolado dos mesmos. Mayer para embasar essa união, discorre sobre a associação de palavra e imagem: “Understanding how people learn from words and pictures has a special relevance for medical education. One of the most developed research-based theories of how people learn from words and pictures is the cognitive theory of multimedia learning. (MAYER, 2011, p. 2)

⁸ Termo que será utilizado para referir-se a todo objeto real ou réplica com propósito educativo.

⁹ Termo referente aos cartões utilizados no ensino de idiomas.

Em suma, o autor quer transmitir a ideia de que o processamento de informação humana tem dois canais distintos, é limitado em capacidade e suporta cognitivo processamento de material de entrada. O ser humano possui canais distintos para o processamento da informação, o visual e o auditivo. Os canais devem ser ativos para que ocorra uma aprendizagem, com isto verificaremos o uso dos recursos audiovisuais específicos citados no início deste tópico.

1.4.1 - REALIAS.

Em meio a uma grande diversidade de recursos de ensino, temos uma vasta opção de escolha. Um recurso muito utilizado no ensino de uma LE são as *realias*. Para compreendermos como utilizarmos as *realias* no ensino de uma língua estrangeira, precisamos entender, primeiramente, seu conceito:

Under this statement, realia is considered as real objects, which are used to aid in practicing a new language, as a way to present meaningful examples from the real world. Along with this idea, the British Council site states that “realia refers to any real objects we use in the classroom to bring the class to life”. In this way, realia is seen as objects used as a way of teaching, considering it as examples or aids of a foreign language. (OYARZO; VARGAS; REYES. 2008, p. 24)

No que tange essa conceituação, *realia* é um termo para “coisa real” que são utilizadas em sala de aula para construção de conhecimento e vocabulário. A *realia* dá-nos a oportunidade de prover experiência real aos aprendentes de uma LE. Esse mecanismo permite visualizar o objeto, senti-lo através do tato e até mesmo sentir com o olfato, são objetos reais que ilustram tópicos/material tratado em situação concreta da realidade.

Abrangendo um pouco mais o significado de *realia*, ela pode ser utilizada para trabalhar todo e qualquer objeto real, entretanto, em certos conteúdos precisaremos adaptar o objeto em modelos/réplicas originais do objeto em tamanho menores. *Realia* prove muitas vantagens de uso. Uma vantagem do uso das *realias* no ensino de uma LE é o acréscimo vocabular adquirido pelo aprendente. Através do uso desse mecanismo, vivenciará e internalizará de forma mais significativa para si, o significado do que aprendeu.

A *realia* vem mostrar ao aprendente um objeto novo, um novo vocabulário, e através dessa inserção vocabular ele utilizará da repetição para internalizar/fixar o novo vocabulário. Martinez (2009) sustenta a ideia de que a repetição se mantém como um meio de alcançar a fixação, e Vygotsky (1998) apóia a ideia da interação sócio-cultural e através de meio diversificados, ao unirmos esses dois conceitos, estamos alavancando a aquisição de uma LE e seu desenvolvimento oral. O uso da *realia* associada da repetição pode ser utilizado em grupo ou até mesmo no ensino individual. Para tecer essa ideia e somar com este estudo Oyarzo, Vargas e Reyes (2008) ponderam que:

Besides, they are appropriate for use not only with individuals, but also with groups. Realia may be used to present new vocabulary realistically but it may be equally important that the presentation corresponds whit the way learners represent information internally, so that teachers can utilize those objects to help students’ understanding. (OYARZO; VARGAS; REYES. 2008, p. 31)

Entende-se que a utilização desse recurso pode ser feita pelo professor de língua estrangeira tanto para um único indivíduo, quanto para um grupo de aprendentes, respeitando as particularidades de cada um e tentando fazer com que a introdução dessa ferramenta seja vista positivamente por todos os envolvidos no processo. Para o ensino de uma LE, tem-se uma vantagem devido ao fato de seu uso permitir que não ocorra tradução no processo, o aluno pode entender o significado de uma nova palavra/vocabulário através da visualização do objeto real.

1.4.2 - FLASHCARDS.

Para tornar as aulas de língua inglesa motivadoras e não apenas focadas no seu conteúdo gramatical, professores buscam sempre novas maneiras de introduzir os conteúdos. Seu objetivo é mostrar de forma diferente o ensino e através dele formar cidadãos autônomos. Um desses recursos são os *flashcards*. Este item citado pode contribuir significativamente para a compreensão gramatical e oral da língua inglesa. Entraremos na conceituação do que seriam *flashcards*, através da seguinte citação:

Flashcards são pedaços de papel (geralmente cartolina) utilizados como ferramenta para o aprendizado. Em cada cartão escreve-se alguma informação que deseja-se aprender. Geralmente, de um lado do cartão escreve-se o conteúdo e no verso do cartão a resposta. (SILVA; CARNIELLO; CARNIELLO, p.299)

Mediante a essa conceituação, o *flashcard* é um facilitador da apresentação e práticas de itens gramaticais da língua ensinada. É um recurso visual, deve ser trabalhado de forma eficaz para que a *memória sensorial*¹⁰ visual seja processada. Trabalhar utilizando os flashcards necessitará de que tenhamos o conhecimento de algumas etapas da memória e seus conceitos: a memória de curto prazo e de longo prazo. Mediante ao ponto de vista de Pereira e Cantarino (2008) podemos apontar o conceito de cada tipo distinto de memória:

A teoria da memória por estágios propõe arquitetura similar. Quando se quer guardar, por longo tempo, grande número de informação da quais não se precisara imediatamente, utiliza-se a memória de longo prazo. Se o intuito, porém, for reter número menor de informação por pouco tempo, com os quais se trabalhará agora, o lugar ideal para isso é a memória de curto prazo, não por acaso conhecida como memória de trabalho. (CANTARINO; PEREIRA, p.177)

Com base na citação, a memória de curto prazo alimenta a memória de longo prazo; concluímos então que a memória de longo prazo é abastecida com as informações recebidas da memória de curto prazo. Tendo em vista essas informações, podemos explicitar que os usos dos flashcards são de grande importância uma vez que a memória de curto prazo armazena a informação visual captada pelos aprendentes e alimenta a memória de longo prazo, para que assim ela estoque o conhecimento obtido pelos mesmos naquele período, criando um estoque de informação e conhecimento que perdurará por minutos, meses, anos ou décadas.

Trabalhando alguns conteúdos através deste recurso de forma dinâmica, repetindo o tópico trabalhado, consolida através do visual o que se está sendo trabalhado oralmente, pelo simples fato das crianças associarem o visual ao conteúdo oral que está sendo passado, isto faz com que o item em destaque fique armazenado por um período ilimitado e os mesmos

¹⁰Corresponde ao armazenamento de informação de todo tipo que chegam até os nossos sentidos. Podem ser estímulos visuais, auditivos, tácteis, olfativos, gustativos e proprioceptivos.

adquirem facilidades ao relembrar o assunto visto há minutos, meses, ou mesmo um longo período de tempo que já se passou.

Os flashcards além desse facilitador também promovem o fenômeno da reminiscência, lembrando de informações que anteriormente não eram recordadas. Mostrando a capacidade da mente humana e suas limitações, e com isto, Santos (2013) nos situa sobre o que seria esse fenômeno quando diz:

Assim, um homem de 70 anos pode sentar-se no seu banco de jardim, sorrindo sozinho ao recordar as suas idas aos bailes, onde acabou por conhecer a sua atual esposa, tal como uma aluna universitária pode durante o período de almoço, rir-se com as suas amigas ao recordar a ansiedade que todas sentiram no primeiro dia de praxe. Assim, a questão que maior interesse gera aos investigadores é: “Porque é que os seres humanos recordam tanta informação de acontecimentos passados durante longos períodos de tempo?”. A resposta que a comunidade científica mais refere, é a de que os sujeitos recordam porque as memórias cumprem funções psicossociais muito importantes. (SANTOS, 2013, p.25)

Esse fenômeno de memória episódica é uma forma de mostrar a capacidade da memória humana. Aplica-se no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, uma vez que o aprendiz conseguirá lembrar de certo episódio linguístico e o momento em que aprendeu ou visualizou tal situação. Esse mecanismo auxiliará no processo de memorização/internalização vocabular e se tornará útil na supervisão autônoma do processo de aquisição e desenvolvimento oral da LE.

1.4.3 - MÚSICA INFANTIL.

Visando uma melhora no ensino da língua inglesa e procurando sempre relacionar a vida cotidiana na qual o aprendente está envolvido, a música infantil vem como um instrumento que associa tanto o prazer, e o convívio no qual os aprendentes estão ao entrarem em contato com ferramenta. Na infância, a música é importante no fator aprendizagem, pois desde a fase inicial as crianças já ouvem música, e estão expostas a ela, seja por seus pais ou pela mídia. No ensino infantil é importante utilizarmos da música com objetivo educacional, ensinando desde os cumprimentos, palavras, músicas que incluam nela um conteúdo que atraia a criança para que assim ela internalize o conteúdo que está em contato. Dando suporte ao que foi dito, Ferro e Bergmann (2008) apóiam em seus dizeres a utilização do texto oral como recurso:

No caso do texto oral, ou seja, daquele que chega aos alunos pelos ouvidos, e não pelos olhos, e que por isso mesmo exige uma agilidade de compreensão que nem sempre é necessário no trabalho com o texto escrito, o grau de dificuldade deve respeitar limites mais estritos de compreensibilidade. (FERRO; BERGMANN, 2008, p.111,112)

Através desse parâmetro, a audição na aquisição de uma língua deve ser ativa, ajudando na desenvoltura da oralidade, aperfeiçoamento de pronúncia, e é um meio acessível. A utilização de músicas em sala de aula torna-se essencial para trabalhar o desenvolvimento oral dará suporte aos aprendentes como um novo meio de aprendizagem. Além disto, a música se torna motivacional, animadora, um método bem aceito no processo de aquisição de uma L2, sendo assim, uma abordagem positiva de ensino.

Ferro e Bergmann (2008) ainda ressaltam outros aspectos dos conteúdos auditivos, que são relevantes no decorrer desse desenvolvimento. Estes aspectos distintos são: audição que prevê interação e aquela em que o ouvinte apenas ouve, sem interagir. Segundo Vygotsky (1998), a interação social é um fator primordial no processo de aquisição de uma L1, porém de acordo com esses aspectos auditivos, existe o aspecto sem interação, que se tornará um aliado ao aprendente no seu processo de desenvolvimento oral/gramatical de forma autônoma.

Essa não interação segundo Ferro e Bergmann ocorre através de programas de rádios, televisão, palestra, conferências e etc. Conteúdos lingüísticos tecidos pelas mídias a sua volta, sem ter a interferência do professor como mediador, esse é o processo de não interação, tudo que passar pelo canal auditivo será de suma importância, logo, a música se encaixa nesse aspecto de não interação, porém com a finalidade de trazer uma autonomia.

Contudo, divergindo desse aspecto, teremos o aspecto auditivo interativo, que ocorrerá através de diálogos, situações entre pessoas onde elas reagirão diante da troca de informação.

Rocha (2009) afirma que a música no ensino é importante para desenvolver vários aspectos, entretanto, ressalta um aspecto importante a partir de sua fala:

[...] declara que a música pode ajudar na pronúncia, nas habilidades orais, desenvolve a acuidade fonética, de modo que o falante da língua estrangeira compreenda melhor o falante nativo e *vice-versa* e auxilia na compreensão de estruturas gramaticais. (ROCHA,2009, p.22,23)

Fazendo apontamento com base nos dizeres da autora, ela reforça a pronúncia como um aspecto importante no uso da música como um recurso, a compreensão gramatical, e a acuidade fonética. A pronúncia na aquisição de uma LE é um dos principais pontos a ser avaliado pelo professor, essa é a habilidade que nos dará apoio ao nos comunicarmos com falantes da língua alvo. A pronúncia inadequada pode acarretar uma má compreensão do que quer ser dito, assim conseqüentemente, gerando problemas de comunicação no discurso. Dessa forma, usada ao favor do ensino, potencializa vários fatores no processo de ensino, desde o conteúdo até a interação aluno – sociedade.

Ferro e Bergmann (2008) salientam que, a audição e a fala andam associadas uma com a outra. Os aprendentes devem se familiarizar com os sons da língua alvo, para que sejam capazes de falar nesse idioma. Sem isso a atividade auditiva estará também comprometida, pois, assim como no caso da leitura e escrita, há uma forte dependência entre audição e fala. Um falante de uma determinada LM, dificilmente será capaz de produzir sons que não seja capaz de reconhecer. Rosová (2007) discorre o quanto a música se torna notável em nosso cotidiano, e agrega significado a cada indivíduo de forma particular, afirmando que:

The past of music is really remarkable. The reason I have mentioned it is because I think music must have some significant meaning when it goes together with the mankind from the first.
Also the disunity of opinions is relevant here since it is evident that music works differently on everyone and everyone perceives it in their own way.
It is obvious that music has some kind of power, which can influence physical the same way as mental condition of our bodies. It can bring about specific, required atmosphere, in which we react in a particular way. Moreover it can further help “recharge” our minds.” (ROSOVÁ. 2007, p. 12)

Mediante a autora, o ensino nos proporciona diversas maneiras de ser trabalhada, ela associa tanto o físico, quanto o cognitivo. Por estar presente no cotidiano dos aprendentes, a música estimula e induz o ouvinte no processo de aprendizado, servindo inconscientemente e às vezes, conscientemente, como um suporte, estimulando o prazer e afetando direta e indiretamente suas vidas. A música é um recurso ao qual desperta no indivíduo emoções diversa, falam diretamente sobre nossas experiências, acalmam-nos, animam-nos. Assim, a sua utilização pode vir a estimular os aprendentes no processo de aquisição oral e seu

desenvolvimento, estimulando a pronúncia de frases/palavras, e trabalhando outros itens gramaticais da LE.

Ferro e Bergmann (2009) discutem outro ponto, o sotaque específico de determinada língua. O falante utilizando a música trabalhará alguns aspectos, contudo exporá sua audição a diversos tipos de sotaques, e maneira de se pronunciar determinada palavra. Essa exposição enriquecerá ao indivíduo quanto ouvinte, entretanto, o indivíduo não precisa necessariamente reproduzir a LE da forma como um nativo a faz. Ele para se tornar um bom falante da LE, não necessita perder suas marcas regionais, quanto falante.

O uso de músicas nas aulas de língua inglesa dá ao aprendente a oportunidade de trabalhar a oralidade, e a pronúncia. No ensino infantil as crianças estão expostas a estes recursos tanto por seus pais, ou até mesmo ao século tecnológico que estão envolvidas; logo utilizando a música torna o ensino rico, já que com a repetição constante a memória é trabalhada e estimulada de maneira que o aprendente armazene o máximo de informação. Rosová (2007) vem firmar através de seu estudo a música quanto recurso estimulador da pronúncia e da aprendizagem quando cita:

Songs can help learners because “the rhymes in songs provide listeners with repetition of similar sounds, and when the students choose to listen to songs time and again, they are indirectly exposing them to these sounds”, repeating them, getting better at recognizing them, and finally producing them.” (ROSOVÁ, 2007, p. 18, 19)

Com base no pensamento de Rosová, a repetição surge mais uma vez como mecanismo indireto do uso do aprendente de uma língua estrangeira. Através desta abordagem, ele melhorará sua pronúncia, internalização do vocabulário e da maneira a qual ele deve ser reproduzido foneticamente. A aprendizagem feita através da música, para desenvolver a oralidade, aperfeiçoar pronúncia e aquisição de vocábulo é bem enfatizada neste recurso. Cabe ao professor da LE, saber fazer uso desse meio, e de escolher corretamente ou até mesmo sugerir músicas que irão somar ao conhecimento do indivíduo.

2 – METODOLOGIA

2.1 – TIPO DE PESQUISA.

Este artigo utiliza a metodologia de Estudo de Caso porque acreditasse que esta abordagem pode analisar o fenômeno da aquisição de uma língua estrangeira e seu desenvolvimento em crianças de 4 a 5 anos de idade através do estudo de determinada situações cotidianas, individual ou coletiva. Partindo dos pressupostos de Gil (2010), esse método é utilizado quando se deseja confirmar, contestar, ou estender uma teoria. De acordo com sua definição, Estudo de Caso é:

[...] uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2010, p.37)

Mediante esses parâmetros, este trabalho encaixa-se no Estudo de Caso, propondo aprimorar o conhecimento de determinado fenômeno (GIL, 2010). Partindo desse pressuposto, este estudo visa pesquisar, a aquisição da linguagem e seu desenvolvimento, os quais compõem nossa principal unidade de estudo, uma vez que são indissociáveis e a utilização de recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem objetivando o desenvolvimento da oralidade infantil na LE ensinada.

De acordo com Lakatos; Marconi (2011), o Estudo de Caso traz levantamentos profundos sobre determinados caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Logo, este artigo almeja entender o desenvolvimento oral em crianças no processo de ensino – aprendizagem de uma língua estrangeira, partindo da observação desse grupo. Para Gil (2010, p.38), algumas características são fundamentais no Estudo de Caso:

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) Descrever a situação do contexto em que esta sendo feita determinada investigação;
- d) Formular hipóteses ou desenvolver teorias e;
- e) Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Sob este viés, o método utilizado neste trabalho é o método qualitativo. É preciso deixar claro que a metodologia qualitativa privilegia, de modo geral, a análise de micro processos, através da análise das ações sociais, individuais e coletivas, o objetivo é dar uma maior atenção a problemáticas conhecidas por meio de casos (Martins, 2004). O que seria esse método qualitativo? De acordo com Neves (1996):

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. (NEVES, 1996, p.1)

Em conformidade com Neves (1996) e Martins (2004), o método qualitativo é um conhecimento sistematizado de como descrever algo, de tal maneira que seja possível apresentar o caráter do fenômeno. Nesse caso, o presente artigo analisa o fenômeno de desenvolvimento oral em uma língua estrangeira. Essa abordagem nos permite observar nossos semelhantes em uma tentativa de interpretar o que eles fazem. Relataremos aqui, um determinado grupo, levando em consideração todo o processo interacionista, recursos audiovisuais utilizados pelo professor em sala de aula, focando no desenvolvimento oral sem ênfase na produção escrita.

Assim como o Estudo de Caso, a abordagem qualitativa tem algumas características importantes. Godoy (1995, p.62 apud NEVES, 1996, p.1) elenca algumas características da pesquisa qualitativa, ressaltando a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos, onde, diferem entre si quanto ao método. Estas são:

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O caráter descritivo;
- (3) O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador;
- (4) Enfoque indutivo.

Em certa medida, essa abordagem adequasse à pesquisa proposta, tendo em vista que o desenvolvimento oral em uma língua estrangeira em um público infantil, nos dá a possibilidade de colhermos informações direto da fonte, permitindo descrever o processo aquisicional da LE, e sua significância para os aprendentes.

A análise do processo de aquisição deste artigo propõe investigarmos o desenvolvimento oral dos sujeitos no ensino – aprendizagem de uma LE em sua infância, procurando entender como esse processo de aquisição ocorre, por meio do detalhamento do grupo e o ambiente em que estão inseridos. Esta análise terá embasamento em aspectos de uma análise coletiva de determinada classe, no ensino de uma língua estrangeira.

2.2 – CONTEXTO DE PESQUISA.

Considerando esse contexto, a pesquisa foi realizada a partir de dados coletados na escola de idiomas Yázigi Kids and Teens, Macapá – Amapá, no período de Maio ao final de Junho de 2015. Local no qual tive a oportunidade de ser monitor de sala, e acompanhar um professor. A turma foi escolhida por sua faixa etária, tendo em vista a análise do desenvolvimento oral de uma língua estrangeira nessa idade.

O acompanhamento das aulas foi feito no período da tarde. As aulas tinham duração de duas horas e essa etapa de análise foi dividida em três partes: (1) duas aulas utilizando *flashcards*, (2) duas aulas utilizando *realias*, (3) duas aulas utilizando conteúdo musical infantil. Dessa forma, o conteúdo de cada aula é introduzido oralmente com o apoio destes recursos audiovisuais, e o livro didático infantil, outro recurso utilizado como alicerce do conteúdo que foi inserido previamente.

Para dar suporte a pesquisa, foi analisada uma turma denominada Little Kids 2, composta por 12 alunos na faixa etária de quatro (4) a cinco (5) anos de idade. Desses doze (12) alunos foram selecionados dois aprendentes, essa quantidade de aprendentes foi selecionada para haver uma delimitação da análise dos resultados individuais decorrentes do processo interacionista, nomearemos a aprendente de sexo feminino por Ariel e o aprendente de sexo masculino por Príncipe Eric. Ambos são personagens fictícios de A pequena Sereia, baseado no conto homônimo do escritor Hans Christian Andersen, com a finalidade de manter preservada a identidade real dos aprendentes.

2.3 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.

Em pesquisas qualitativas a coleta de dados é uma parte indissociável do processo, portanto, a escolha pelo instrumento de coleta mais adequado faz-se necessária ao pesquisador. Sob esta perspectiva, foi utilizada neste trabalho a documentação fotográfica do que foi produzido pelos aprendentes após a inserção do conteúdo com o uso do recurso audiovisual, um questionário aplicado apenas para o professor titular da turma, *realias* produzidas pelos alunos e professor, flashcards utilizados pelo professor e uma música infantil.

Para entendermos melhor o que significa a documentação fotográfica, devemos ir a fundo ao que tange seu conceito. De acordo com Guran (2012), a documentação fotográfica parte de um diálogo fotográfico sistemático com o mundo visível, mundo real, ou realidade, já que essa se define a partir da forma como é percebida. Com isto, foram selecionadas algumas atividades feitas em sala, onde os aprendentes Ariel e Príncipe Eric através de comandos produzem as atividades proposta pela professora.

Foram registradas algumas imagens a fim de que fosse possível registrar os feitos de ambos os alunos para uma análise posterior de como o processo de ensino- aprendizagem da língua estrangeira está se sucedendo. A fotografia foi ganhando espaço no campo da pesquisa, com ela foi possível o registro de atividades para que assim surgissem reflexões sobre determinados assuntos, jamais podendo constituir a própria reflexão (GURAN, 2012, p.64)

A fotografia tem o poder de registrar momentos os quais não serão capazes de serem vistos ou reproduzidos novamente, logo, sua eficácia em registrar as atividades produzidas pelos aprendentes com a finalidade de registrar seus feitos após o processo inicial da aula se torna eficaz, e com uma viabilidade imensa no processo de constatar que o fenômeno aos poucos decorre de maneira satisfatória. Esta carga de “guardar” um fato ocorrido fica evidente nesta citação:

Desde sua criação a fotografia carrega consigo a responsabilidade da veracidade incontestável do evento nela registrado, a imagem recebe esta credibilidade, pois possibilita registrar partes selecionadas do "mundo real". Assim, com a fotografia, a memória também carrega consigo traços de credibilidade, por evidenciar fatos como os mesmos ocorreram, mostrando os caminhos da lembrança, por isso, fotografia e memória se (con)fundem, são semelhantes, estando uma contida à outra. (CAMPANHOLI,2014, p.4)

Com base no que foi dito pela referida autora, a veracidade do que visualizamos nos registros fotográficos são fatos incontestáveis do evento que foi registrado. A imagem capturada do mundo real se torna eternizada através desse registro. O que diferencia a

fotografia das demais formas de registro, é o fato de que, não são interpretações de algo que foi visto e anotado, e sim ocorre o registro daquilo que foi visualizado ou que se deseja ser registrado. Visando à fixação do conteúdo. Podemos verificar na fala de Campanholi os fatos que ela decorre através de seus seguintes dizeres:

Sendo assim, torna-se interessante para o campo da educação a importância de se admitir o uso dessa amplitude de possibilidades diante das redefinições e rediscussões do campo, o uso de fotografias dentre outros documentos não-escritos. Sob essas perspectivas é que destaco uma dessas tipologias de fontes, a fotografia, como estratégico meio de surgir explicações baseadas em indícios de determinados acontecimentos históricos. (CAMPANHOLI, 2012, p. 7)

Partindo dessa visão, registrar através de um mecanismo onde não se faz necessário a escrita, traz por si diversas informações que um texto não é capaz de transpassar, de informar. Toda fotografia deve ser analisada e utilizada levando em consideração seu contexto de produção. Ela servirá nesse momento como um método de destacar, registrar com segurança algo, e situações marcantes do que se está estudando.

Outro instrumento utilizado foi o questionário, e de acordo com Gil (1999, p.128) *apud* Chaer; Diniz; Ribeiro (2011, p.260), o questionário pode ser definido como uma técnica investigativa composta por uma quantidade de questões, tendo por objetivo o conhecimento de determinadas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, situações vivenciadas e etc.

O questionário foi utilizado apenas com a professora titular da turma Little Kids 2, afim de verificar do ponto de vista profissional e pessoal a eficácia da metodologia abordada para o ensino de uma LE nos anos iniciais. Com isso, a referida profissional, pode dar seu parecer sobre a metodologia e a abordagem utilizada pela instituição. O objetivo deste instrumento foi verificar o posicionamento da profissional quanto a idade inicial do ensino aprendizagem da LE, aspectos de atitudes perante a LE, interação social e outros fatores.

Aliado com os instrumentos citados anteriormente a *realia* vem somar no que tange aos resultados que serão obtidos posteriormente. Ela vem registrada na documentação fotográfica, e alicerçada nos dizeres da professora titular da turma Little Kids 2. No tópico 1.4 desse artigo foi dada a definição do que é *realia*, sua utilização em sala de aula como recurso visual, a fim de alicerçar um conteúdo gramatical por vias orais.

As *realias* surgem no processo de ensino-aprendizagem para dar suporte ao professor na construção do conteúdo. De acordo com Wantini (2010) “Dealing with the education, the teacher can help students to improve their achievement by encouraging the manipulation of the materials. (p. 22). A utilização deste recurso, consequência no domínio vocabular do estudante.

Por fim foi utilizada a música infantil para entendermos o processo indutivo ao qual o aprendente se expõe ao ouvir a música infantil, sua reprodução oral e outros fatores. Utilizarei

uma música a qual a professora utilizou em sala de aula para o ensino de determinadas cores. Antes de tratarmos, especificamente, da música nesta pesquisa, é válido entendermos o significado da palavra *lúdico*, a fim de nos situarmos no processo ao qual o aluno é submetido e não de entrarmos a fundo no debate sobre. De acordo com Ferreira (1988, p. 402) *apud* Rocha (2009), o lúdico vem agregado ao caráter de jogos, brinquedos e tudo que trazer divertimento.

E através desse divertimento musical que o aprendente internalizará estruturas sociais como regra, e comandos a serem seguidos, e neste caso o aprendizado de algo. Dando-lhe uma carga significativa de conhecimento produzido de forma criativa.

Todos os instrumentos utilizados trouxeram uma carga significativa de interpretação para o fenômeno aquisicional de uma LE no ensino infantil, e cada qual com suas particularidades demonstraram eficiência no processo de desenvolvimento oral/gramatical ao quais os aprendentes estavam inseridos. Estes recursos manuseados de forma correta trarão a aula uma potencialidade positiva no quesito ensino, e deu ao aluno uma perspectiva de aprendizagem diferente, pois os mesmos não estavam inseridos em aulas de idiomas tradicionalistas focadas apenas em repetição mecânica.

2.4 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.

Este momento descreverá os procedimentos aderidos para descrever o passo a passo da coleta dos dados. O procedimento foi dividido em três momentos: (1) Pré-teste; (2) teste avaliativo e; (3) Pós-teste. A fase do pré-teste foi realizada no início das aulas, o teste avaliativo seguia-se no momento subsequente utilizando como ferramenta de apoio o livro didático, e o pós-teste para verificar oralmente se o aluno compreendeu o objetivo da aula. Antes da iniciação de coleta, um questionário foi entregue a professora contendo 11 questões em relação à metodologia e sobre a escola, para fins de obter maiores informações sobre o desenvolvimento oral infantil na visão do profissional que conduzira a turma, e contribuir para a análise posterior dos dados colhidos.

2.5 - PRÉ-TESTE

A fase foi realizada durante seis aulas com duração de duas horas cada, no período de Maio ao final de Junho de 2015 e foi dividida em três partes: (1) duas aulas utilizando flashcards, (2) duas aulas utilizando realias, (3) duas aulas utilizando conteúdo musical infantil. Desenvolveu-se no início de cada aula com a introdução de um novo conteúdo, esse conteúdo é introduzido sempre oralmente e com o apoio do recurso audiovisual escolhido. De maneira a qual o aluno é estimulado a interagir com o professor e os demais alunos, fazendo com que o professor note se a metodologia de inserção do assunto foi eficaz para o entendimento dos aprendentes.

2.5.1– O USO DOS FLASHCARDS.

Nessa fase inicial onde o conteúdo é posto de forma a qual o aluno deva fixar o que é introduzido para seguir para a próxima fase, é feito de maneira sucinta para melhor entendimento do aluno, utilizando os flashcards como recurso visual se introduz com o apoio dos mesmos o conteúdo e suas variedades. Sempre utilizando um vocabulário significante para o aluno, lhe proporcionando momento de interação com os demais alunos e um momento de repetição coletiva através de atividades onde os alunos podem visualizar através do *flashcard* o material utilizado e interagir com o material. Através desse recurso visual, associamos a imagem com a escrita, focando, porém no desenvolvimento oral apenas associando visualmente à escrita com a imagem.

2.5.2- O USO DAS REALIAS.

Semelhante ao uso dos flashcards, a *realia* vem como recurso visual/palpável e traz uma carga da realidade cotidiana, introduzir na fase do pré-teste um novo conteúdo, a sua peculiaridade é mostrar para os aprendentes um determinado objeto em sua forma real. Por ser um recurso de fácil acesso fez com que os aprendentes prestassem mais atenção e se interessassem pelo conteúdo passado formalmente.

2.5.3- O USO DOS RECURSOS MUSICAIS INFANTIS.

Contrastando os flashcards e slides, os recursos musicais introduzem de forma auditiva um novo conteúdo. Através destes os alunos podem assimilar sons com as imagens posteriores, é o momento onde se trabalha o *listening*¹¹ e a produção oral por assimilação auditiva, tentando reproduzir o que se escuta. Os aprendizes reagem de forma entusiasta ao conteúdo musical, entretanto, com uma maior dificuldade de assimilar o seu significado uma vez que não se tem um recurso visual associando ao oral.

2.6 - TESTE AVALIATIVO.

O pesquisador deste estudo dividiu este tópico em três partes: (1) Teste avaliativo utilizando *flashcards*, (2) teste avaliativo utilizando as *realias*, (3) teste avaliativo utilizando os recursos musicais infantis. O teste avaliativo ocorria em seguida da introdução do conteúdo ao qual o seu objetivo é promover aos alunos um momento autônomo de utilização do conteúdo vocabular inserido no momento prévio ao do teste avaliativo.

2.6.1 - TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO FLASHCARDS.

Após o pré-teste que inicia a aula, os aprendentes utilizam o livro didático como método de análise do teste avaliativo. Neste, os alunos tornam-se autônomos para a realização da atividade com o auxílio prévio do professor explanando o que deve ser feito. O livro é composto por atividades didáticas lúdicas, onde mantém apenas contato visual uma vez que a evolução da oralidade é o objetivo final. Sendo assim, contem atividades para ligar, colar, recortar e a utilização de uma caneta interativa.

Nota-se que após o uso dos flashcards os alunos possuem maior facilidade para relacionar as imagens do recurso utilizado com as atividades propostas pelo livro, já que o

¹¹ Está palavra não será traduzida para o Português devido na área da linguagem ser conhecida como atividades que desenvolvem e trabalham a audição.

livro didático e os flashcards possuem uma relação no conteúdo (formas, cores e imagens contidas no flashcards).

2.6.2- TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO A REALIA.

A utilização da *realia* neste processo avaliativo sucedeu de forma similar ao uso do *flashcards*, se sobressaindo apenas pelo fato deste ser um recurso palpável e que traz uma carga da realidade cotidiana dos aprendentes, fazendo com que os alunos ficassem mais atentos a absorção do conteúdo. No momento da execução do teste avaliativo no livro didático, os alunos não possuem dificuldades para a execução dos mesmos. Fazendo com que este recurso seja positivo para o processo de internalização do conhecimento dos alunos. Assim como o recurso anterior, a *realia* trabalha o visual associando com a vida real, e trabalha de forma oral o conteúdo sem associar à escrita. Com isso há uma maior facilidade de entendimento dos alunos com o conteúdo, pois associam o visual ao oral.

2.6.3 - TESTE AVALIATIVO UTILIZANDO RECURSOS MUSICAIS.

Os recursos musicais são de suma importância para o processo avaliativo, pois trabalham o *listening* associado à produção oral posteriormente. Um ponto negativo deste recurso é que no processo de ensino infantil, a criança busca o contato visual ligado ao oral, o que não ocorre neste caso de imediato, quando o aluno não possui conhecimento prévio do conteúdo que foi transmitido. A avaliação feita com esse recurso musical ocorre com a inserção no pré-teste do conteúdo previamente trabalhado, no caso da música foi posta de forma repetida para fixação do vocabulário sem vínculo visual. Partindo deste pressuposto, a atividade feita com o livro deve ser guiada oralmente pelo professor, e os alunos deveriam seguir os comandos. Contudo unir o visual com o musical que foi trabalhado.

2.7 - PÓS-TESTE.

O objetivo do pós-teste foi verificar se os alunos adquiriram conhecimento do conteúdo passado através das ferramentas audiovisuais, não verificando a precisão na escrita, pois não é fundamental para este estudo. Esse tópico vem focando no desenvolvimento oral adquirido no decorrer dos testes. No pré-teste o aluno tem o primeiro contato com o conteúdo que será passado na aula, em seguida através das ferramentas audiovisuais utilizadas no início das aulas o aprendente passa por um processo de avaliação utilizando o livro didático da instituição onde o aluno pode interagir com o mesmo de forma autônoma ou conduzida pelo professor. Seguindo desta atividade, no pós-teste o professor utiliza as mesmas ferramentas

utilizadas no pré-teste com o objetivo de verificar se os alunos notaram a aquisição do conhecimento do conteúdo apresentado em sala de aula.

3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Esta seção apresenta os resultados e discussões da análise de dados, abordando cada questão de investigação acerca do estudo proposto relacionando a influência dos recursos audiovisuais no desenvolvimento oral infantil através da abordagem comunicativa. Durante o processo de desenvolvimento oral através do apoio dos recursos audiovisuais no ensino de uma língua estrangeira (Língua Inglesa) para crianças de quatro a cinco anos de idade, notou-se uma evolução significativa através do uso destes recursos. E para tornar a análise delimitada decorrente do processo interacionista dos aprendentes com os recursos, foram selecionados materiais produzidos por Ariel e Príncipe Eric.

Os resultados dispõem que existe uma ligação muito forte no processo de ensino entre os aprendentes e os recursos utilizados pelo professor para que haja uma aprendizagem eficaz e satisfatória perante as mudanças ocorridas nos meios de como transportar um conteúdo de forma motivadora para os aprendentes, fazendo com que os recursos audiovisuais, que indiretamente remetem a tecnologias, se tornem atrativos aos olhos dos aprendizes e analisando-os como indivíduo e grupo.

Para avaliar a utilização dos recursos audiovisuais, adotou-se a utilização metodológica qualitativa de observação participante, onde o objeto de estudo teve contato direto com o pesquisador imergido no processo. Nesse artifício a preocupação do professor é fazer com que o conteúdo seja mediado de forma a qual todos entendam o significado de uma palavra, uma expressão, uma frase, através da via oral, sem ser traduzida para sua língua mãe. Com isso o recurso audiovisual como apoio se torna de suma importância para a fixação do conteúdo, para a propagação do conhecimento, e os aprendentes necessitam vincular o oral com algo visual ou musical, e transformando a memória sensorial em memória de curto prazo para assim ser talvez transformada em memória de longo prazo.

De acordo com Mayer (2011) os recursos audiovisuais podem ser utilizados de diversas formas, trazendo ao professor a disponibilidade de variadas formas de transpor seus conhecimentos aos aprendizes, trabalhando a associação de imagens e palavras. O aprendiz necessita de recursos diversos para que o processo de aprendizagem da língua-alvo seja concreto, tendo em vista que segundo os preceitos de Vygotsky (1999) e Mussalim; Bentes (2006) crianças na faixa etária especificada pela pesquisa conseguem fazer uso significativo das funções orais/gramaticais de sua língua materna, e com isso são facilmente atraídos por recursos que estimulem o visual e oral.

Os recursos audiovisuais proporcionaram interação com os aprendentes, e trouxe um reflexo em seu desenvolver oral, uma vez que toda forma de interação irá somar no processo

de aquisição linguístico. Ré (2010) corrobora a interação e reflexo, a interação ocorrida entre o aprendente e os demais meios ao seu redor onde estes lhe trouxeram reflexos comunicativos no seu discurso. Unindo as ideias da autora acima com Savignon (1991) observou-se que para que ocorresse tal interação fez-se necessário uma comunicação do aprendente com o todo a sua volta. A interação e a comunicação são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, e para que de fato ocorra precisam estar unidas no processo de forma a trazer confiabilidade para a metodologia e para o aluno.

Durante esta pesquisa, três hipóteses foram levantadas para estudo:

1. Explorando os aspectos linguísticos através dos recursos de apoio, há uma gradativa melhoria no desenvolvimento oral infantil e de seu entendimento no aprendizado da língua inglesa?

Hipótese: Há uma melhoria significativa quando se trabalha com os recursos audiovisuais como apoio, trazendo a atenção do aluno para o que está sendo trabalhado em sala, e motivando o processo. Sustentando a hipótese aqui proposta, há trabalhos que sustentam a utilização de tais recursos, assim como expõe Mayer (2011) acredita que estes recursos audiovisuais trabalhem nosso processamento de informações e de fato os recursos audiovisuais trabalham vários seguimentos do nosso corpo, a memória, o corpo, a audição, são canais que devem ser ativos durante o processo de ensino. Contudo torna o ensino dinâmico onde o que se aprende é posto de forma atraente, e mostrando sempre significância de uso real na prática cotidiana. Os aprendizes através de uma rotina desenvolvida conseguem entender comandos básicos, e até mesmo sentenças um pouco mais aprofundadas gramaticalmente, usando o que foi aprendido durante as aulas, e sendo estimulado a fazer isto quando necessário, mesmo que de forma monossilábica. Os resultados apoiam a ideia de Pinter (2006), pois os aprendentes não memorizam o conteúdo, e mesmo trabalhado através da repetição se torna eficaz. A repetição não vem como um meio tradicional de ensino vem como método para desenvolver a oralidade infantil na idade proposta, vendo que os eles encontram-se em fase de desenvolvimento oral na sua própria língua materna.

2. Existe de fato uma internalização do conteúdo transmitido através dos diversos recursos de apoio?

A internalização ocorre de forma gradativa e indireta, o aluno não percebe que houve um desenvolvimento oral e cognitivo significativo proposto pelo processo de desenvolvimento oral alicerçado com recursos audiovisuais. Mesmo que os aprendizes não consigam reproduzir os símbolos escritos, eles conseguem reproduzir os símbolos verbais de forma satisfatória e confiante. Para fins de sustentação, dialoga-se com Maia (2002), e ela tece a noção de que a

língua deve ser utilizada para fins comunicativos sem focalizar no uso gramatical da língua, no processo de desenvolvimento oral descarta que o aprendiz necessite saber reproduzir os símbolos escritos, e apenas foca na reprodução dos símbolos verbais como primeiro ato no processo de comunicação. Contudo, os símbolos escritos são utilizados visualmente como embasa Pierre (2009) e sempre relacionados ao recurso visual, não necessariamente precisa ser reproduzido pelos aprendizes, de tal forma a levar eles a desenvolverem também a escrita, pois o principal meio a ser desenvolvido é a oralidade.

O professor deve explorar de formas variadas os recursos disponibilizados, a fim de trazer ao aprendiz novos métodos de transmissão de conteúdo e explorar a habilidade do grupo como um todo e individualmente. De fato ocorre uma internalização do conteúdo passado, uma vez que os aprendizes conseguem identificar sobre o que o professor fala apenas oralmente, apontando, identificando objetos, mostrando que o objetivo foi alcançado. O uso dos recursos visuais nesse processo se torna eficiente objetivando um aprendizado livre de tradução, e assim construir junto aos alunos um conhecimento através de sentido significativo.

Sequencialmente partimos para o teste avaliativo, o aprendiz irá utilizar o seu conhecimento prévio e realizará uma tarefa para ver a fixação do conteúdo e se ocorreu um bom pré-teste. O livro didático é utilizado como apoio de fixação de conteúdo e mecanismo avaliador, as atividades propostas são produzidas como meio de estímulo ao desenvolvimento oral, pois não são feitas atividades escritas, e sim atividades que estimulem os alunos a ouvirem as instruções do professor e seguirem autonomamente as demais etapas da atividade. São utilizadas tarefas manuais, onde eles irão produzir algo e através da comunicação oral o professor instruirá, fixando o vocabulário aprendido previamente. Sendo assim, a fase avaliativa, tem a finalidade de nivelamento para que o aluno continue mantendo contato com o conteúdo introduzido no início da aula, porém essa fase exige a utilização de um recurso palpável como meio de fixação e atrativo infantil, no caso o livro didático. Assim através das atividades produzidas notasse um avanço oral no grupo como um todo e individual. Vale ressaltar, que a interação entre os alunos contribuem para o aprendizado do grupo como um todo, uma vez que os próprios aprendizes podem ajudar-se ou até mesmo fazer as atividades grupalmente, e por meio dessa interação social desenvolver oralmente de forma significativa o que é aprendido.

3. *Qual a influência dos recursos audiovisuais no ensino de uma língua estrangeira como segunda língua para o desenvolvimento da oralidade infantil?*

Os recursos audiovisuais no ensino de uma segunda língua, no caso o inglês, para o desenvolvimento oral mostrou-se de suma importância e eficácia. Eles nos permitem ter

diversas experiências e vivenciar de forma hipotética situações reais da vida no ensino aprendido da língua alvo. De acordo com a conceituação de Martinez (2009) e agregando a todo o processo decorrido, os recursos audiovisuais influenciam de forma direta e indireta no aprendizado de uma segunda língua, devido à exposição com a língua inglesa em que se encontra o mundo e a exposição que os alunos sofrem em Salam de aula.

Os Estados Unidos por ser detentor da maior economia mundial, conseqüentemente tornou a língua inglesa um dos idiomas mais falado nos últimos anos, logo os temas atuais e até mesmo antigos utilizados a favor do ensino se tornam somático no decorrer do ensino-aprendizado. Este método expõe que concomitantemente o ensino de idiomas cresceu, e atraiu um público cada vez mais infantil. Os flashcards, a música infantil, as realias são recursos que mostraram importância significativa em todo o processo, deixando a aula mais emocionante, animada, estimulando de fato as crianças a utilizarem oralmente o que foi passado no decorrer das aulas.

Os recursos audiovisuais influenciam de forma positiva no desenvolvimento oral das crianças que se encontram no aprendizado de uma língua estrangeira, dando a elas uma facilidade em aprender através de recursos que as mesmas gostam e estão em contato no dia a dia. Foi observado que internalizam mais rápido o conteúdo, pois ele é mediado de forma inovadora utilizando os recursos audiovisuais e conseqüentemente estimula o processo de internalização do conhecimento obtido.

Por conseguinte, o pós-teste é o momento onde o conteúdo introduzido e trabalhado deve se mostrar fixado no grupo e no indivíduo. O professor irá avaliar individualmente o desenvolvimento oral de cada aluno podendo utilizar novamente o recurso audiovisual que introduziu na fase pré-teste. Para que os aprendizes rebusquem o que foi aprendido, o recurso audiovisual utilizado na fase pré-teste é novamente utilizado neste estágio, fazendo com que os aprendizes ativem sua memória de longo prazo (estoque) e haja uma internalização do conteúdo.

Com a observação participante, notasse uma evolução gradativa dos aprendizes da língua inglesa. Conseguindo identificar objetos, reproduzir saudações com uma pronúncia consideravelmente excelente para o nível que se encontram, e internalizam o conteúdo com uma facilidade muito maior que um adulto. As aulas ocorridas semanalmente continham carga horária de duas horas diárias, depois desse momento os alunos só tinham contato com a língua inglesa na semana seguinte. Observa-se que mesmo se passando uma semana o conteúdo aprendido anteriormente era lembrado pela maioria dos alunos. As três fases descritas nesse projeto mostram um processo de inserção de conteúdos gramaticais básicos transmitidos

através de recursos audiovisuais para desenvolver a oralidade infantil, o resultado mostra que as três fases descritas foram concretizando o objetivo da pesquisa desde o princípio.

Com o resultado da avaliação, foi possível verificar que os aprendentes Ariel e Príncipe Eric internalizaram o conteúdo de forma rápida, reproduziram os símbolos verbais, transformaram sua memória de curto prazo em memória de grande prazo criando um estoque linguístico-oral de significância importante no processo de desenvolvimento oral individual, pois os mesmos começaram a se tornar familiarizados com a língua inglesa. Assim, este resultado concretizou a explicação e toda a argumentação de que os recursos audiovisuais no processo como um todo objetivando o desenvolvimento oral infantil está relacionado à necessidade de se passar o conteúdo de forma a chamar a atenção dos aprendentes, tornando o ensino prazeroso e gratificante para os envolvidos.

Tratando-se da primeira infância, foi importante para o desenvolvimento oral e internalização do que foi aprendido. Portanto, recursos audiovisuais são importantes durante o processo de aquisição da LE trabalhados de forma a qual consigam suprir as necessidades do indivíduo e do grupo, focando no processo comunicativo de primeira instância a fim de concretizar no indivíduo através de sentidos significantes a forma como a língua estrangeira estudada é utilizada, este processo indiretamente agrega o conhecimento gramatical e vocabular, tornando o aprendente primeiramente confiante no uso oral da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As considerações traçadas, no decorrer deste texto, objetivaram investigar e observar o desenvolvimento oral infantil alicerçado com os recursos audiovisuais, observando a inserção dos recursos e a produção oral da LE no público infantil inserido no processo e o desempenho dos alunos em suas tarefas orais e atividades de apoio. O estudo foi organizado da seguinte maneira: Primeiramente apresentei a introdução para o estudo atual. Após, o estudo apresentou um breve detalhamento sobre a teoria de Vygotsky e sua contribuição neste estudo, a fim de unir sua teoria prioritariamente à oralidade infantil.

A abordagem comunicativa foi retratada, de maneira a qual foi utilizada como meio de construção oral vocabular dos alunos, pois o professor através do seu domínio linguístico da língua-alvo utilizou-a para construir o vocabulário infantil das crianças inseridas no processo. Objetivando o desenvolvimento oral infantil e a utilização do conteúdo ensinado para fins significativos de uso da língua no cotidiano ao qual elas pertencem.

Foram utilizados três recursos audiovisuais como recurso de apoio ao professor, as *realias*, os *flashcards*, e as músicas infantis. Nesse aspecto, verificar o impacto que estes recursos audiovisuais causam no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Com finalidade de trazer a oralidade a um nível significante no processo comunicativo, e tornar a aula mais motivadora, inovadora, e atual.

Neste sentido, foi apresentada a metodologia adotada para coletar e analisar os dados: os aprendizes, os recursos audiovisuais, e os procedimentos utilizados na coleta e análise de dados. A penúltima seção apresentou os resultados e discussões sobre a análise das relações dos recursos audiovisuais, concretizando e estimulando o desenvolvimento oral infantil do grupo e do indivíduo, o desempenho oral dos alunos, o entendimento oral dos alunos, observando também a internalização do conteúdo transmitido pelo professor. Esta seção apresentou também uma discussão de tais relações que foi oferecido cada questão particular de pesquisa e apoiar as hipóteses levantadas também. A presente seção apresenta a conclusão do estudo, reconhecendo as limitações do estudo e, finalmente, apresenta sugestões para futuros estudos.

Os resultados desta pesquisa demonstram que os recursos audiovisuais são bons recursos de apoio ao professor na mediação de conteúdo, e a produção oral em LE vem consequentemente com o uso destes materiais. Os aprendentes nesta faixa etária conseguem internalizar o conteúdo de maneira mais eficaz com o uso dos recursos mencionados, pois os mesmos sentem necessidades de uma adaptação da educação com o meio tecnológico que

estamos inseridos. Fazendo com que professores encontrem cada vez mais recursos mais atrativos para desenvolver a oralidade infantil no ensino de LE.

Aprendentes infantis da língua inglesa desenvolvem a oralidade como prioridade, a oralidade no processo de comunicação é a primeira habilidade a ser utilizada pelos falantes de qualquer língua, estão rodeados de tecnologia, imagens, e sons da língua inglesa tornando fácil o acesso a língua até mesmo para eles. Esses resultados colaboram com a teoria de Martinez (2009) e Vygotsky (1999) que constrói a ideia de que os recursos visuais nos permitem vivenciar diversas situações da vida cotidiana e através deles com o objetivo de ensinar o uso significativo da língua, assim fazendo com que a internalização e produção oral ocorra de forma espontânea. Além disso, afirma que estamos expostos a recursos audiovisuais a todo instante, a informação, a imagens, sons, e conclui que os recursos audiovisuais utilizados de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem se tornam produtivos.

Este estudo apresenta limitações. Em primeiro momento, o número de participante, não é possível avaliar individualmente cada participante, pois o número de crianças no processo era demasiado, crianças são agitadas, e cada indivíduo reage de forma diferente ao conteúdo inserido através dos recursos audiovisuais. Logo, não dá pra fazer um acompanhamento individualizado do desenvolvimento oral infantil. Outra limitação é o acompanhamento das atividades de apoio com o uso do livro didático relacionado com o método da abordagem comunicativa, podendo apenas avaliar algumas crianças e assim inferir de forma geral o resultado da atividade. Com isto, para avaliar o desenvolvimento oral necessita-se de uma quantidade de alunos mínimo para que todos possam ser acompanhados de forma igualitária e assim fazer uma análise de como os recursos audiovisuais de fato utilizados como apoio tem uma eficácia quase que linear no processo de desenvolvimento oral infantil, por isto foi delimitado dois aprendentes, Ariel e Príncipe Eric, a fim de verificar e analisar suas produções individuais e grupais, facilitando a obtenção de resultados significativos para a pesquisa.

Com tudo, outros futuros estudos devem utilizar menor número de aprendizes infantis, a fim de medir igualmente o desenvolvimento oral individual de cada criança inserida. Objetivando avaliar o desenvolvimento oral alicerçado com os recursos audiovisuais, a internalização do conteúdo, a produção oral e a satisfação quanto aos recursos utilizados de forma mais linear e igualitária para que assim obtenha-se uma avaliação do grupo, e individualmente para que assim o desenvolvimento oral seja avaliado e verificado se ocorre de forma gradativa e de suma eficiência.

A última sugestão é que sejam avaliados outros aspectos do desempenho oral infantil com o uso dos recursos audiovisuais, tais como fluência, memorização, estímulo a desenvolver a habilidade escrita. Em suma, este estudo contribuiu para entender melhor porque os recursos audiovisuais se fazem necessário como recurso de transmissão de conteúdo e desenvolvedor da oralidade infantil através de sua utilização de forma balanceada e diversificada em língua inglesa.

Dessa forma, creio ter reforçado o trabalho realizado no campo da Aquisição de Segunda Língua em uma faixa etária inicial apoiada com os recursos audiovisuais e o conhecimento do professor para assim desenvolver a oralidade infantil como primeira habilidade de comunicação e entendermos a facilidade a qual elas internalizam e produzem oralmente a língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- BATES, J. The ontogenesis of speech acts. *Journal of child language*, n. 2, 1975.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa; RIBEIRO, Elisa. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v.7, n.7, p.251 – 266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf . Acesso em: 26/02/2016
- CAMPANHOLI, Julie A. M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. *Revista Primus Vitam* N° 7 – 2° semestre de 2014.
- CANALE, Michael. **Communicative competence to communicative language pedagogy**. Londres: Longman, 1982.
- CANTARINO, João M. F.; PEREIRA, Danilo A. Memória: da filosofia à neurociência. 2008 Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/article/viewFile/531/352>. Acesso em: 28 jan. 2016
- CASTRO, Solange T. Ricardo de. ‘As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula’. *Contexturas*, n. 3, 1996, p. 39 – 46.
- CSERNIK, Lucia. *Confissões - Santo Agostinho*. 2007
- FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana C. F. *Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira*. Curitiba: Ibpex, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- GURAN, Milton. *Documentação Fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões*. 2012

HYMES, D. Acerca de la competencia comunicativa. In: Llobera, M. et al. *Competencia comunicativa*. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

LIMA, Paula. Ensino de língua estrangeira pra crianças: o papel do professor. Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008

MAIA, Ana Meire Bezerra de et al. 'Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa'. **Revista Desempenho**, n. 1, Brasília, 2002, p.31 – 46.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acesso em: 03/02/2016.

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo, 2009.

MAYER, R. E. Applying the Science of learning. Boston, MA, Person. 2011.

MOTTA-ROTH, D. O (org.) Leitura em língua estrangeira na escola: teoria e prática. Santa Maria: UFSM, PROGRAD, COPERVES, CAL, 1998

MUSSALIM; BENTES. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, N° 3, 2° SEM./1996. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 03/02/2016

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento, Um processo sócio-histórico**. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Luciano. **O conceito de competência o ensino de línguas estrangeiras.** Feira de Santana, n.37, p. 61 – 74, jul./dez. 2007.

OXFORD, Rebecca. **Language learning styles and strategies: an overview.** 2003

OYARZO, Adolfo; VARGAS, Marcela; REYES, Jessica. Realia and vocabulary learning among Young learners. Universidad de Magallanes - Facultad de Humanidades: Departamento de Educación. Punta Arenas, Chile, 2008.

PARIZ, Josiane Domingas Bertoja; SANDRO, Almir; SILVA, Ana Tereza Reis da; TRICHES, Natalina. **Teorias da Aprendizagem.** Curitiba: IESDE, 2003.

PHILLIPS, S. *Young learners.* Oxford: OUP, 2003.

PINTER, A. *Teaching young language learners.* Oxford: OUP, 2006.

RÉ, Alessandra Del. *Aquisição da linguagem: teoria e prática.* São Paulo, 2010.

RICHARDS, Jack C. **Communicative language teaching today.** 2006

_____. **Communicative language teaching today, New York: Cambridge University Press.** 2006

ROCHA, Suzana de Oliveira Fialho. A música como elemento lúdico no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: aulas de ensino fundamental – 1º fase. Disponível em: <https://especializacao.letras.ufg.br/up/28/o/SuzanaRocha2009.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

ROSOVÁ, Veronika. The use of music in teaching English. Disponível em: https://is.muni.cz/th/84318/pdf_m/diploma_thesis_1.pdf. Acesso em: 27 jan. 2016.

SANTOS, Ana Carolina. *Reminiscência individual e reminiscência conjunta de pais de crianças em idade pré-escolar e escolar.* Covilhã, Out. 2013.

SAVIGNON, S. (1991). Communicative language teaching: State of the Art. *In TESOL QUARTERLY*, vol. 25, N.2, Alexandria.

SILVA, Diogo; CARNIELLO, Andreia; CARNIELLO, Adriana. Flashcards virtuais – técnicas de repetição espaçada aplicada ao apoio na memorização do conteúdo estudado. Disponível em:

http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/067/original/Artigo_Flashcard_-_Gest%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf?1423144482. Acesso em: 27 jan. 2016.

_____. Utilização da técnica de repetição espaçada por meio de flashcards virtuais para o aumento da memorização na aprendizagem. *Sinergia*, São Paulo, v.15, n.4, p. 298-302, out/dez 2014.

SOUZA; KRAMER. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. *Cad. Pesq.* (77), maio. 1991.

VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WANTINI, Dwi. Improving students' vocabulary mastery using realia. Teacher Trainig and Education Faculty. Sebelas Maret University. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/files/478/16509111.pdf> . Acesso em: 26/02/2016

Wikipedia, Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Zone_of_proximal_development. Acesso em: 31/07/2016.



APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Questionário de avaliação para o professor.

De acordo com a metodologia empregada pela escola de idiomas Yázigi Internexus no ensino da língua inglesa focando o desenvolvimento oral infantil, especificamente nas turmas de Little Kids 2 onde se encontram crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, responda as seguintes perguntas.

1 – Perante a abordagem comunicativa adotada pela escola Yázigi Internexus, qual seria o principal fator pela escolha do uso dessa metodologia? Em sua opinião.

Resposta: O principal fator seria o ato comunicativo, ao invés do acúmulo gramatical.

2 – Quais os recursos audiovisuais utilizados com maior frequência?

Resposta: Televisão e computador

3 – todas as aulas de fato se utilizam mais de um recurso audiovisual. Como avaliar a evolução de cada aluno apenas oralmente na língua alvo?

Resposta: criando pequenas situações, usando fantoches, por exemplo.

4- Quais os pontos positivos e negativos dessa abordagem unida aos recursos audiovisuais para o desenvolvimento oral infantil no aprendizado da língua inglesa?

Resposta: Pontos positivos - aulas mais próximas das situações reais de fala

Pontos negativos - Disponibilidade de equipamento ou internet para uma determinada aula, por exemplo,

5 – Ocorre um desenvolvimento oral nessa faixa etária gradativa e significativa?

Resposta: Sim

6 – Quais as principais reações dos alunos perante o uso dos recursos audiovisuais? Há uma reação positiva?

Resposta: Sim, costumam se sentir mais estimulados, pois atrai a atenção dos alunos.

7 – Nota-se no decorrer do ano letivo, o desenvolvimento oral nas crianças dessa faixa etária?

Resposta: Sim

8 – Através do processo de imersão da língua inglesa que as crianças estão inseridas e o uso dos recursos audiovisuais como apoio, se torna possível o ensino da língua inglesa? O que destaca como vantagem para essas crianças em contato com uma segunda língua desde a infância?

Resposta: Sim. As crianças internalizam mais facilmente uma língua estrangeira, já que é nesta fase que as ligações entre os neurônios se desenvolvem para processar novas palavras. As crianças aprendem brincando e os recursos audiovisuais facilitam esse aprendizado.

9 – o contato com uma segunda língua facilita o aprendizado posterior; tanto gramatical quanto ao da pronúncia?

Resposta: Sim

10 – a liberdade de utilização dos recursos audiovisuais no ensino da língua inglesa que a escola permite, faz com que o processo de ensino da língua inglesa, seja concretizado?

Resposta: sim

11 – em breves palavras, diga nós o que acha do uso dos recursos audiovisuais como apoio no ensino da língua inglesa objetivando um desenvolvimento oral infantil.

Resposta: Acho importante porque torna a aprendizagem mais rápida e desperta a motivação das crianças.

Data: _____/_____/_____

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada: Aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira (inglês): a relação entre os recursos audiovisuais e o sociointeracionismo, desenvolvida por Emerson Felipe Francisco de Souza. Fui informada, ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada por Silvagne Vasconcelos Duarte, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (96) 98119-7999 ou e-mail silvagne_duarte@unifap.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é uma análise da utilização de recursos audiovisuais para desenvolver a oralidade infantil em crianças na faixa etária de 4 à 5 anos de idade através da utilização da abordagem comunicativa utilizada pelo professor em sala de aula. Fui também esclarecida de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos e a aquisição linguística, da Universidade Federal do Estado do Amapá (UNIFAP) do Centro acadêmico de Letras.

Minha colaboração se fará de forma inanimada e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens, produzidas pelos alunos envolvidos na pesquisa onde terão sua identidade mantida em sigilo. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador. Fui ainda informada de que posso me retirar desse estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Eu, Liliane Barbosa, após a leitura/escuta deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informada, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Macapá - Amapá, ____ de _____ de _____

Participante

Testemunha

Pesquisador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada: Aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira (inglês): a relação entre os recursos audiovisuais e o sociointeracionismo, desenvolvida por Emerson Felipe Francisco de Souza. Fui informado, ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada por Silvagne Vasconcelos Duarte, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (96) 98119-7999 ou e-mail silvagne_duarte@unifap.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é uma análise da utilização de recursos audiovisuais para desenvolver a oralidade infantil em crianças na faixa etária de 4 à 5 anos de idade através da utilização da abordagem comunicativa utilizada pelo professor em sala de aula. Fui também esclarecido de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos e a aquisição linguística, da Universidade Federal do Estado do Amapá (UNIFAP) do Centro acadêmico de Letras.

Minha colaboração se fará de forma inanimada e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Serão também utilizadas imagens, produzidas pelos alunos envolvidos na pesquisa onde terão sua identidade mantida em sigilo. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador. Fui ainda informado de que posso me retirar desse estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Eu, José Luíz Iúdice proprietário da escola de idiomas Yázigí Internexus, após a leitura/escuta deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informada, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais à escola será submetida, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Macapá - Amapá, ____ de _____ de _____

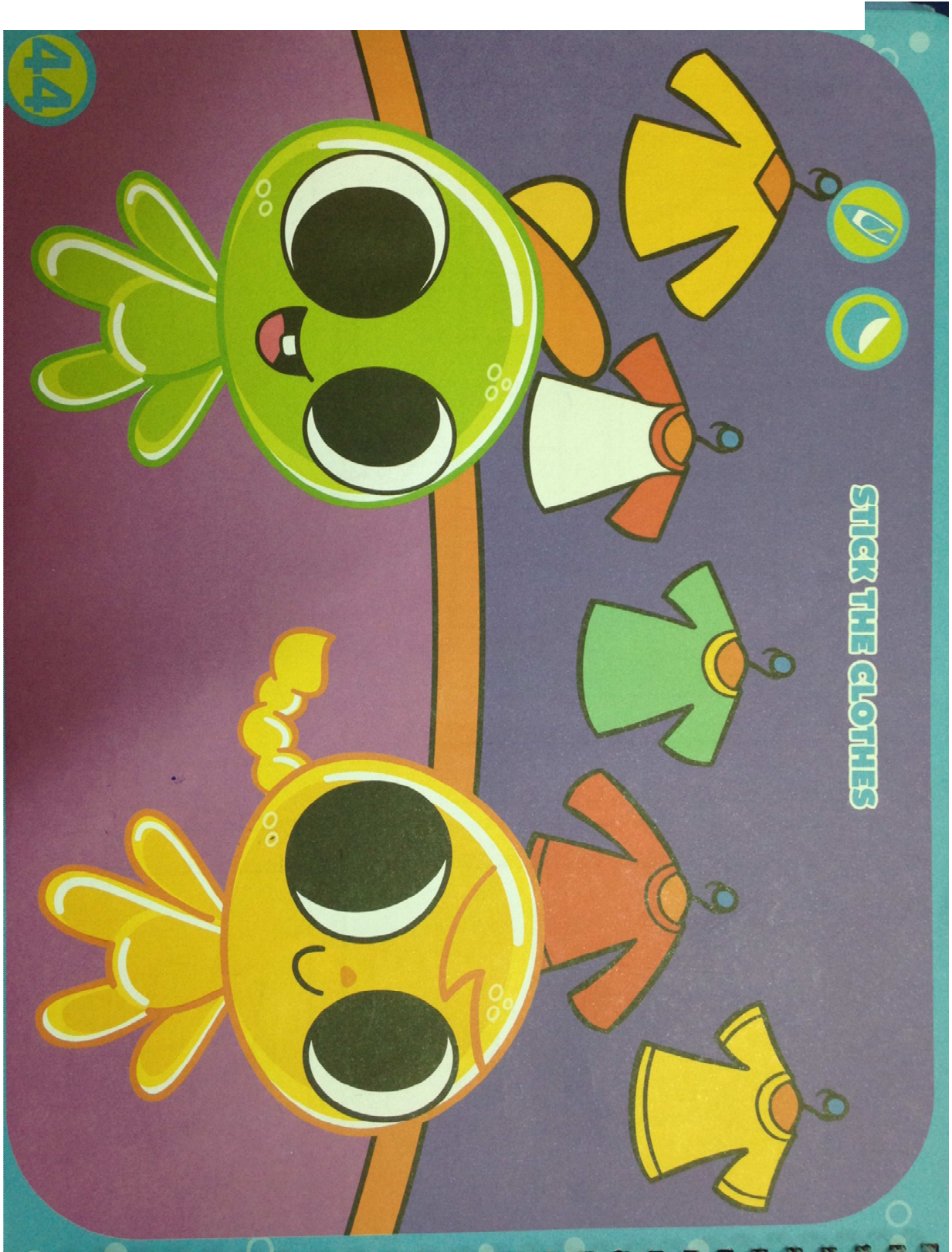
Participante

Testemunha

Pesquisador

ANEXOS

ANEXO 1 - Aprendente Ariel



ANEXO 2 - Aprendente Ariel

52

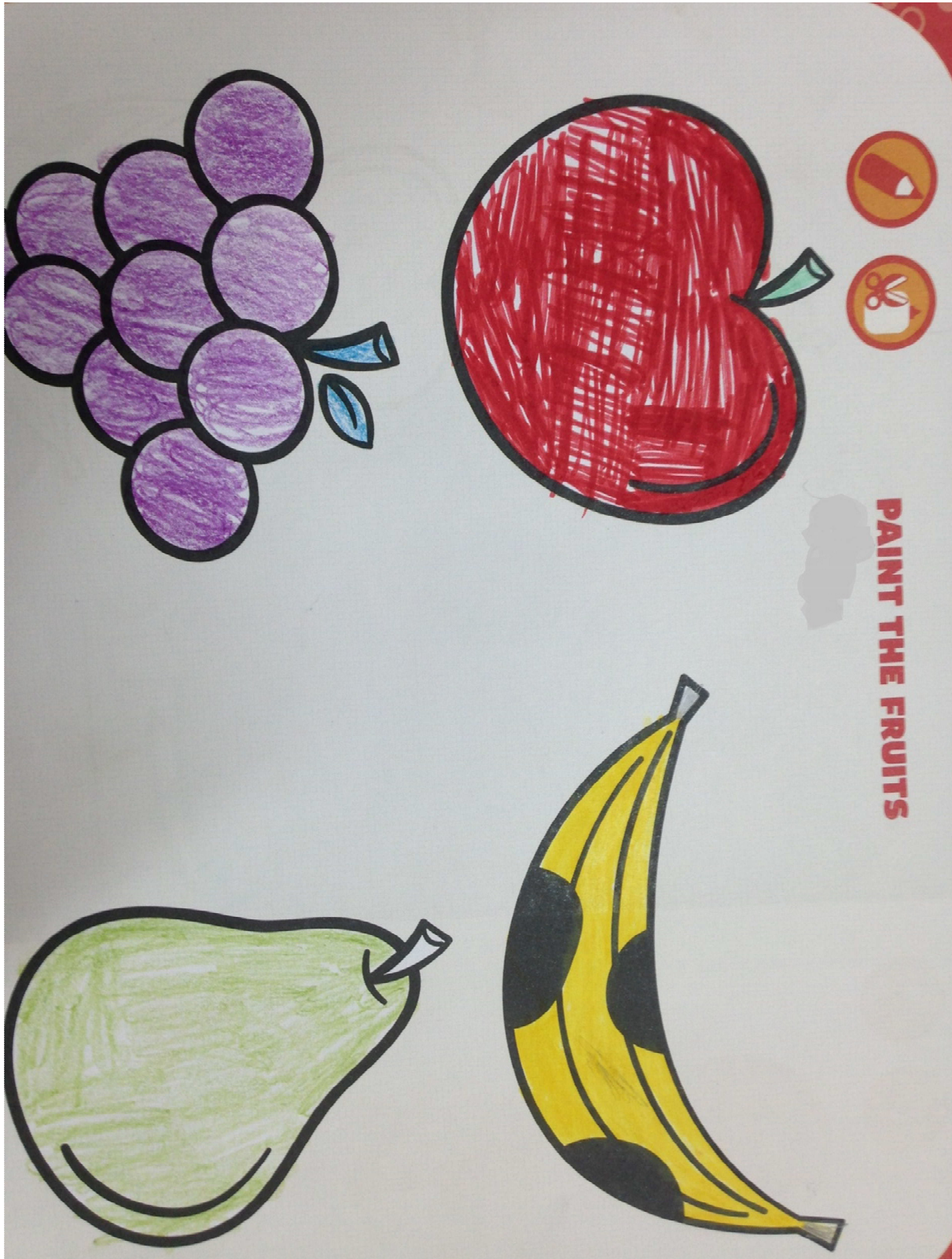
MATCH THE PARTS

52

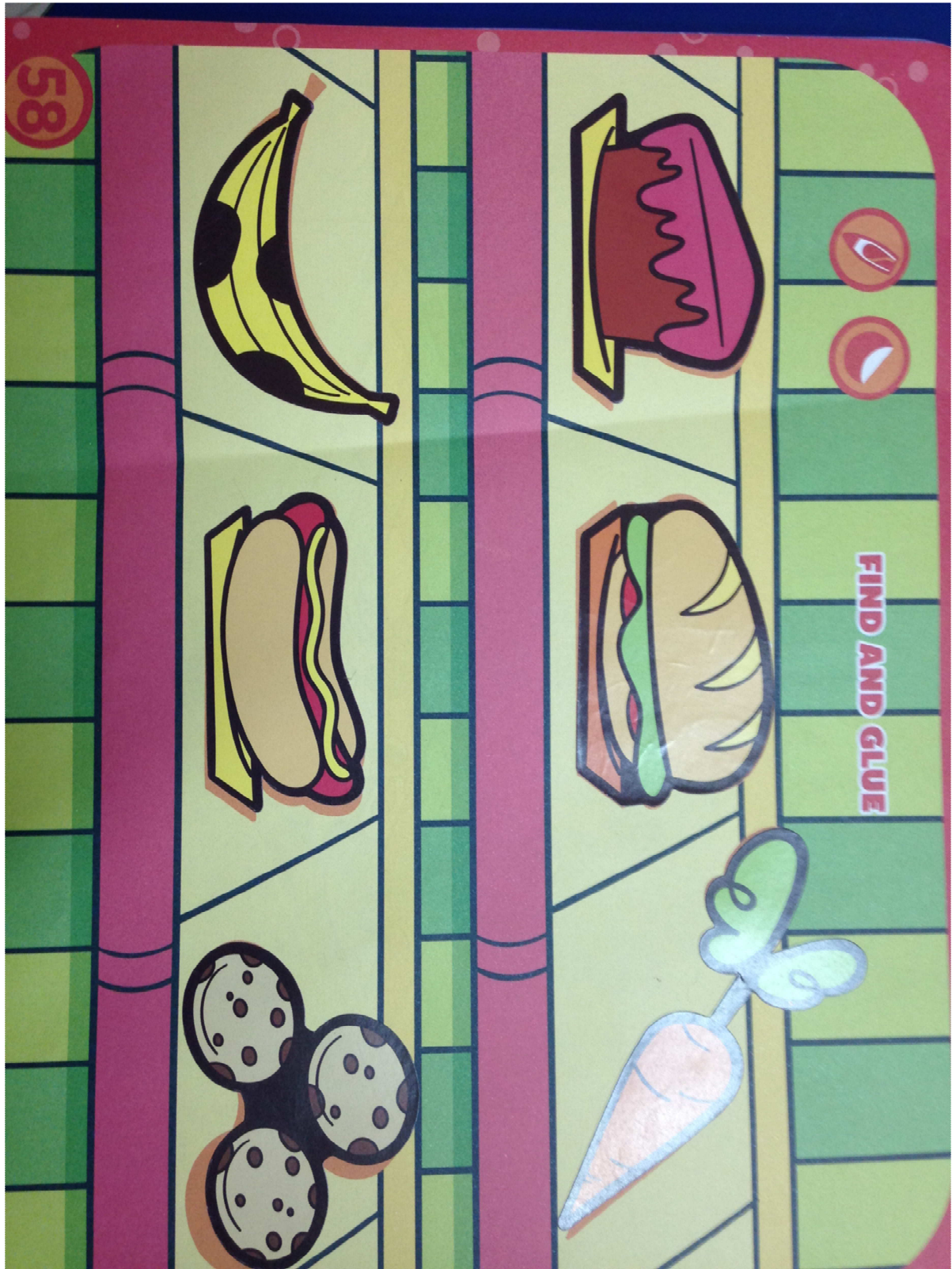
MATCH THE PARTS

52

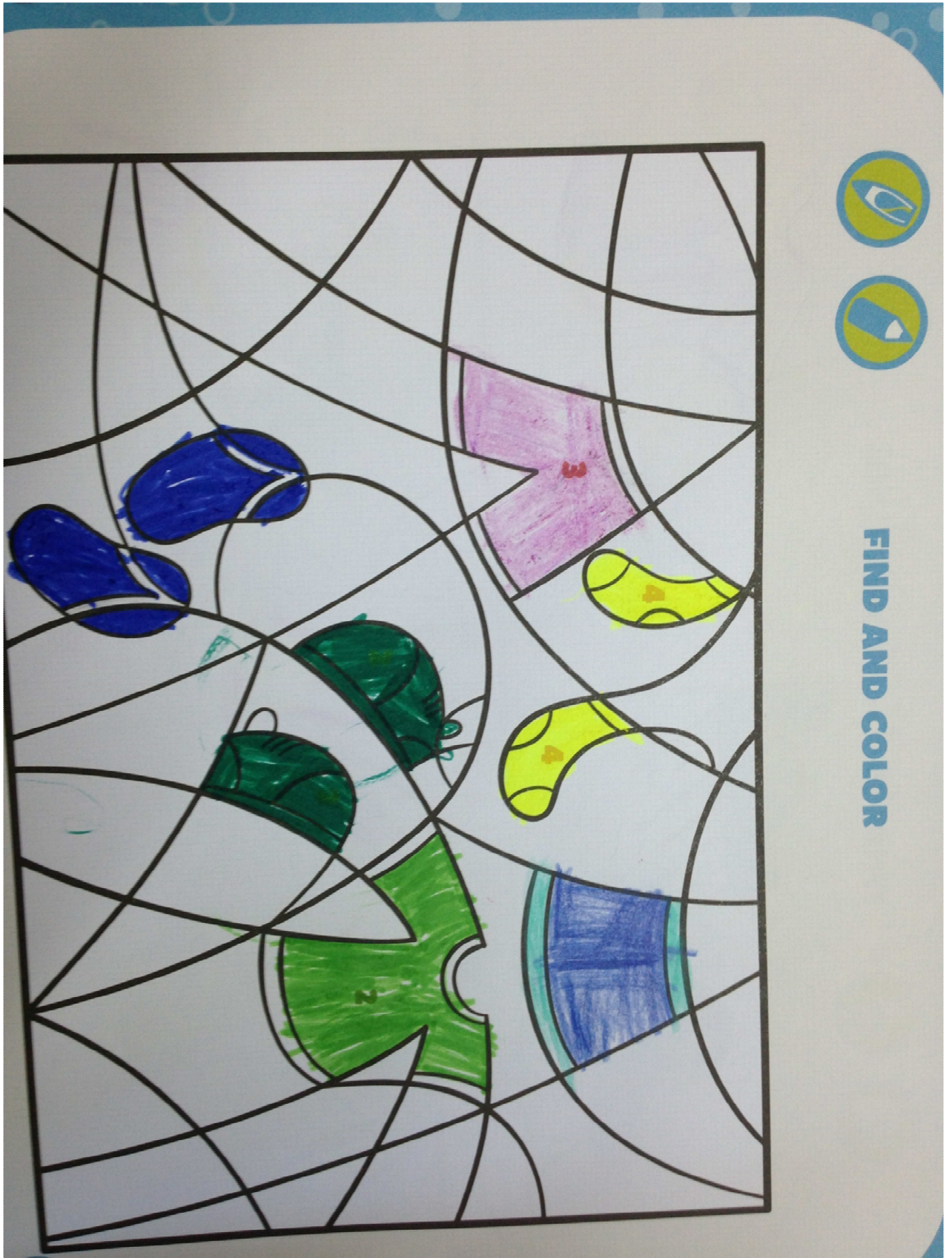
ANEXO 3 - Aprendente Ariel



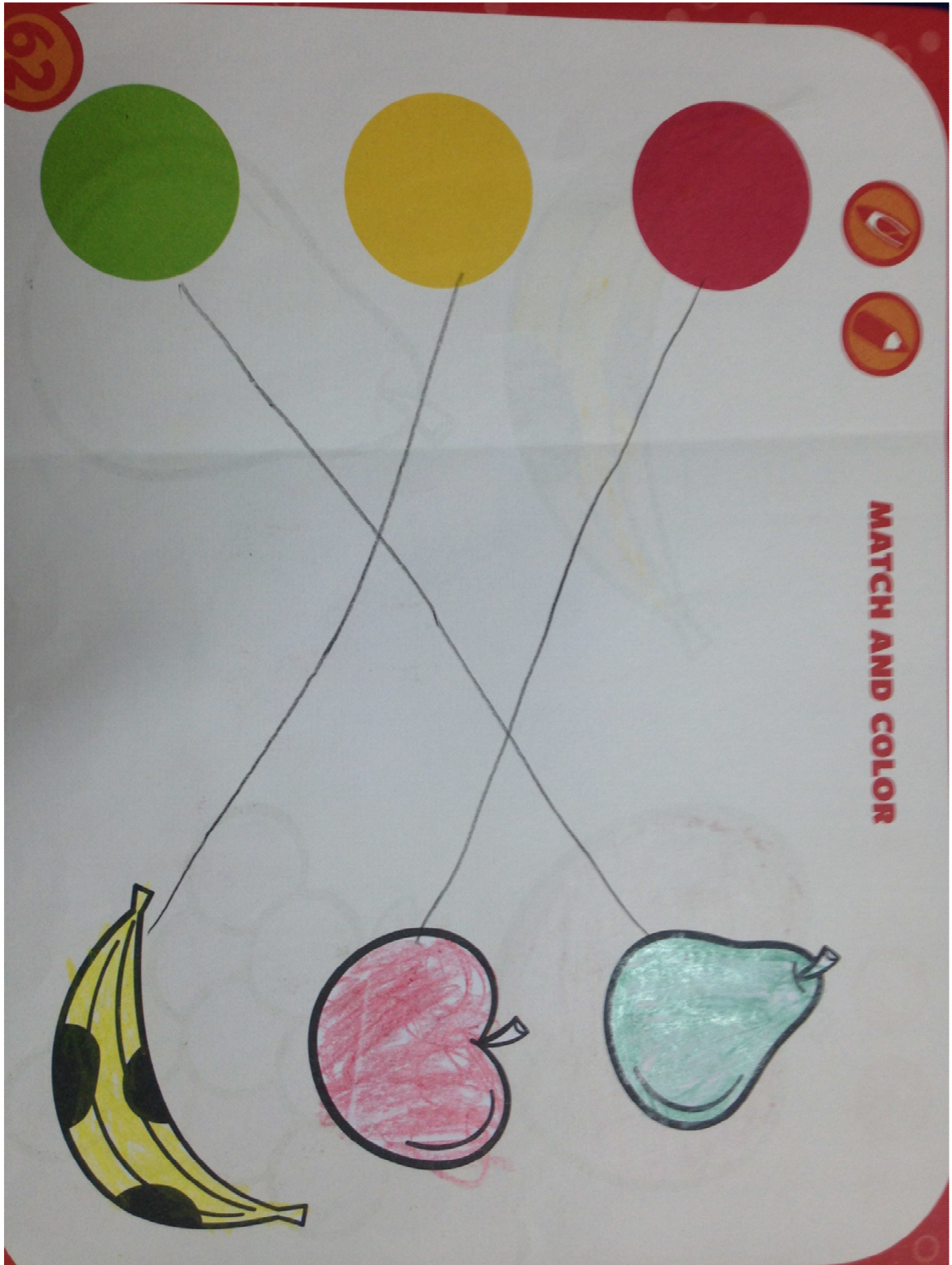
ANEXO 4 - Aprendizete Príncipe Eric



ANEXO 5 - Aprendente Príncipe Eric



ANEXO 6 - Aprendente Príncipe Eric



ANEXO 7 - Aprendente Príncipe Eric



ANEXO 8 - Flashcards



ANEXO 9 - Flashcards



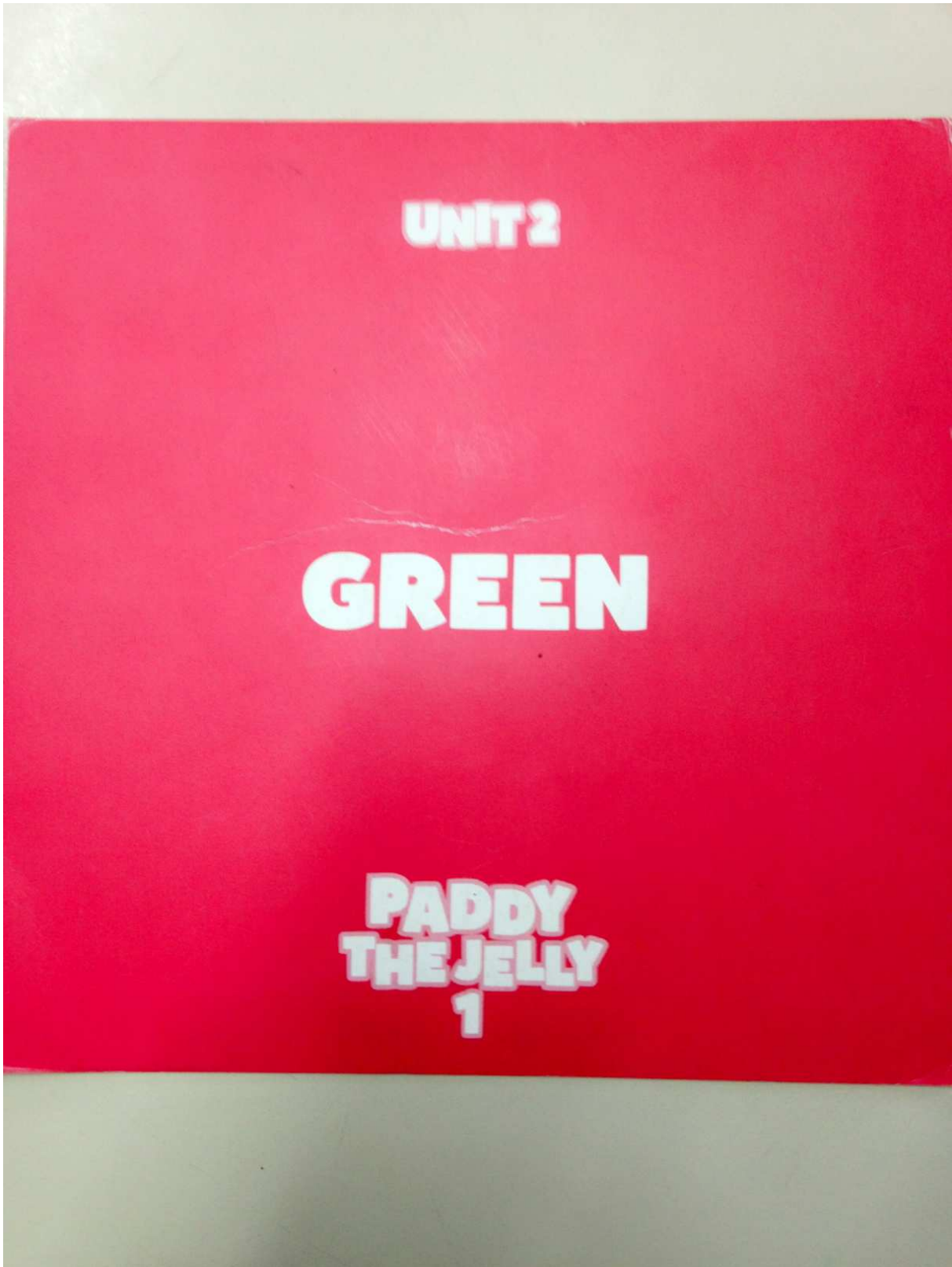
ANEXO 10 - Flashcards



ANEXO 11 - Flashcards



ANEXO 12 - Flashcards





ANEXO 14 – Música infantil.

Red, pink, yellow

Purple, green, or blue.

Red, pink, yellow

Purple, green or blue.

What's your favorite color?

Please, tell me do.